

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### Identificação

Área de Avaliação: **GEOGRAFIA**

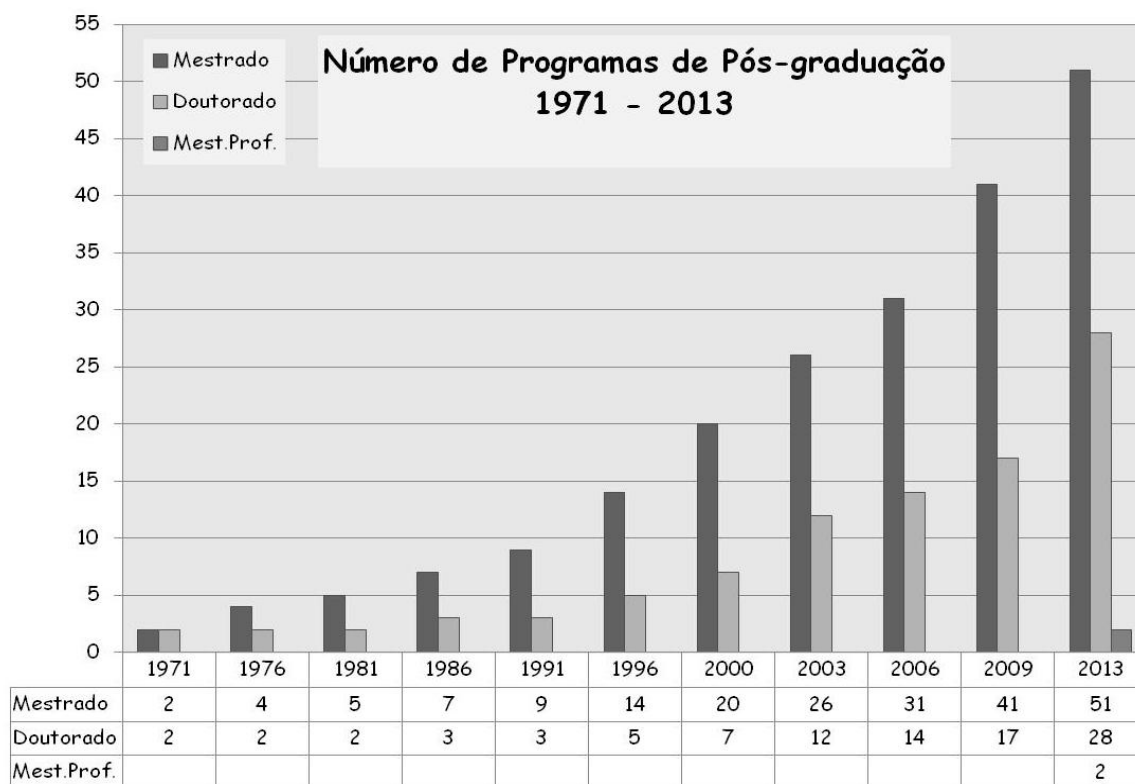
Coordenador de Área: João Lima Sant'Anna Neto (UNESP-PPrudente)

Coordenador-Adjunto de Área: Marcio Piñon Oliveira (UFF)

Coordenador-Adjunto de Mestrado Profissional: Gláucio Marafon (UERJ)

### I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

A Área de Geografia, assim como a maioria das áreas de conhecimento, apresentou rápida expansão tanto do número de cursos de mestrado e doutorado, quanto da interiorização dos mesmos no território brasileiro. Em 1971, havia apenas 2 programas no País; em 2013, há 53 cursos de mestrado 2 dos quais, são mestrados profissionais e 28 cursos de doutorado, como se observa na **Figura 1**.



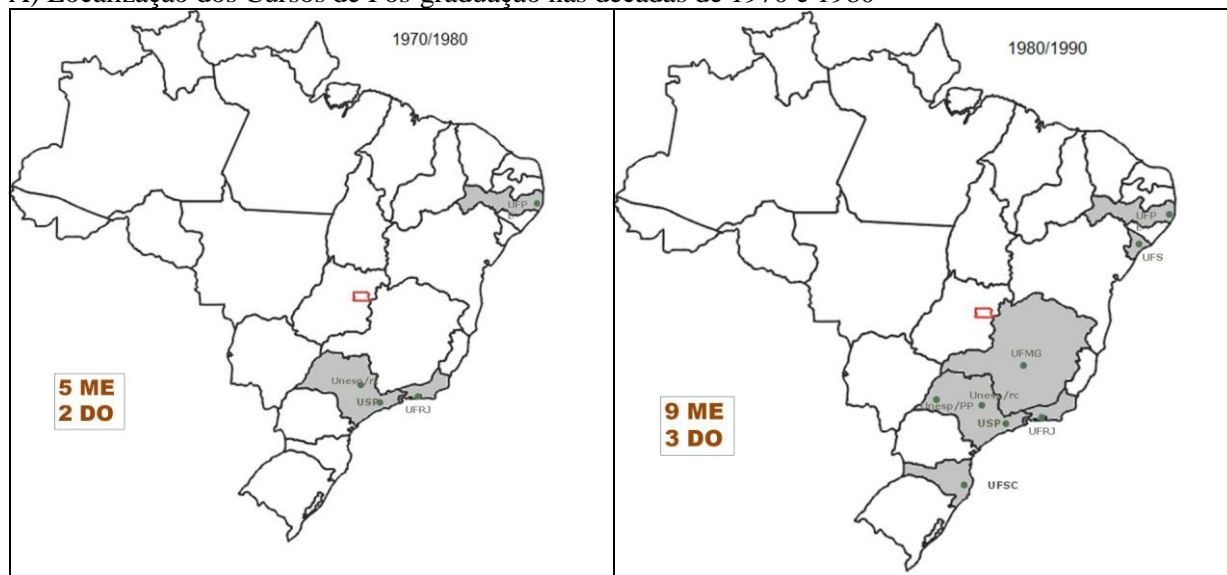
**Figura 1.** Evolução do número de cursos de pós-graduação no Brasil - 1971/2013

Mais da metade dos programas foram instalados nos últimos 10 anos, o que significa ao mesmo tempo, uma cultura de pós-graduação ainda em processo de consolidação, mas um grande dinamismo da área, cujo crescimento pode ser observado na **Figura 2**.

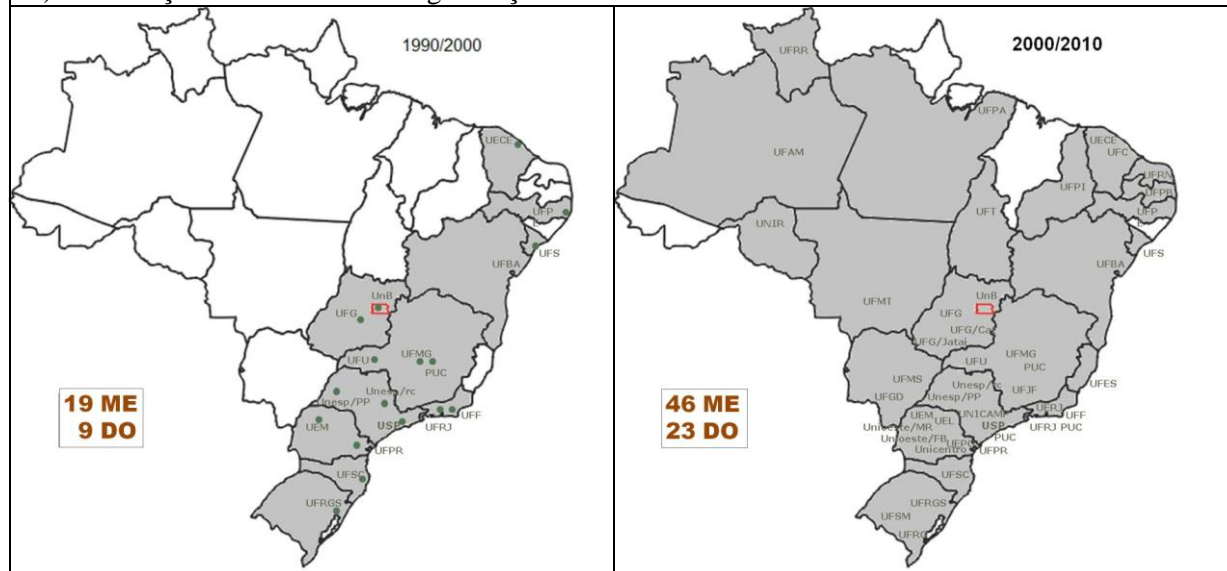
## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

A concentração de programas na Região Sudeste perdurou até a década de 1990, quando vários cursos foram instalados nas regiões Nordeste e Sul do Brasil, além de várias capitais estaduais. A partir de 2000, inicia-se uma forte interiorização dos cursos de pós-graduação em direção às regiões Centro-Oeste e Norte e, também nas instituições localizadas em cidades de pequeno e médio porte.

### A) Localização dos Cursos de Pós-graduação nas décadas de 1970 e 1980



### B) Localização dos cursos de Pós-graduação nas décadas de 1990 e 2000

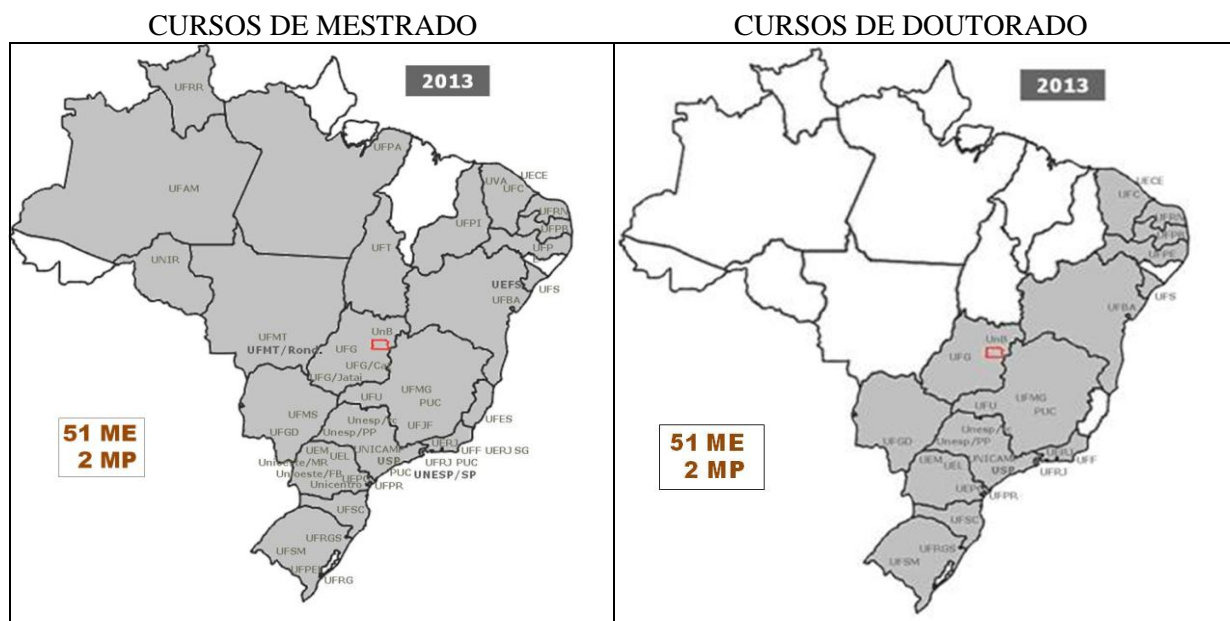


**Figura 2.** Localização dos cursos de pós-graduação em Geografia ao longo do período 1971/2010

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Ao longo dos últimos 3 anos, outros 7 cursos de mestrado e 5 de doutorado foram instalados, em todas as regiões do país, totalizando 51 mestrados acadêmicos e 28 doutorados. A grande novidade deste período foi o surgimento dos dois primeiros programas de mestrado profissional, ambos voltados à formação de quadros para o planejamento urbano e gestão ambiental.

Assim, em 2013, a distribuição dos cursos de mestrado no Brasil ocupa praticamente todos os estados, à exceção do Amapá, Acre, Maranhão e Alagoas. Os cursos de doutorado, ainda se concentram na faixa mais litorânea, do Ceará ao Rio Grande do Sul, como pode ser observado na **Figura 3**.

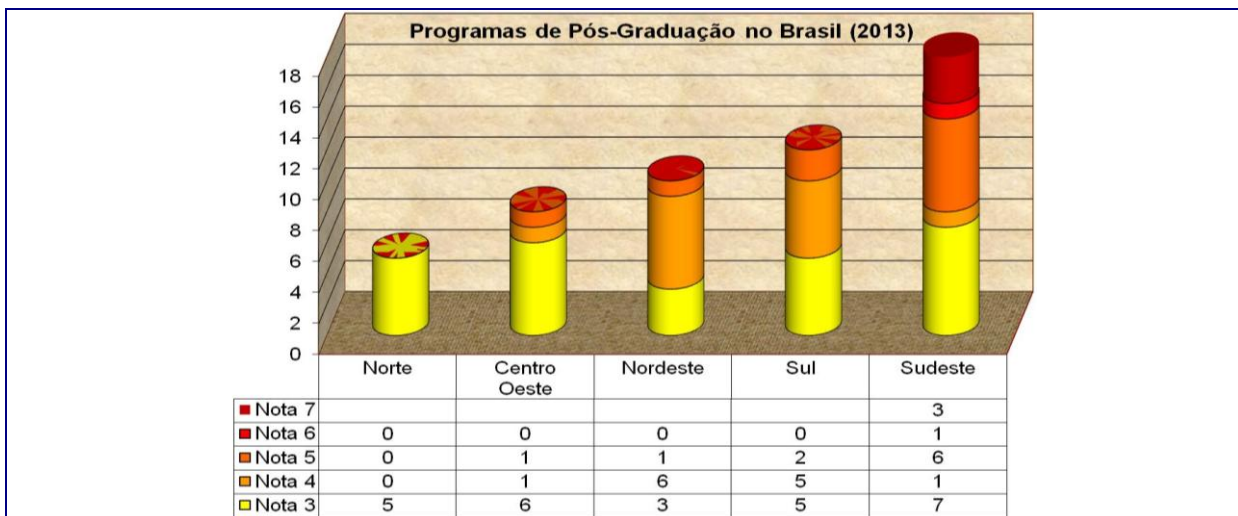


**Figura 3.** Localização dos cursos de mestrado e de doutorado em 2013

Um dos grandes desafios da área para o próximo triênio é o de estimular a criação de mestrados em geografia em todas as unidades da federação e ter sucesso na abertura de programas e doutorado na Região Norte.

Em grande parte explicado pela expansão recente dos programas, a Área de Geografia conta com um número expressivo de cursos nota 3. São 26 programas que representam 49% do total. Destes, apenas dois continuam com a mesma menção há dois triênios, os demais são novos (instalados a partir de 2006). Os programas nota 4 correspondem a 24% do total. Juntos, os programas notas 3 e 4 perfazem 73% da área. Apenas 10 programas apresentam a nota 5. Quatro são os programas de excelência, sendo 1 nota 6 e 3 nota 7, todos localizados nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, como mostra a **figura 4**.

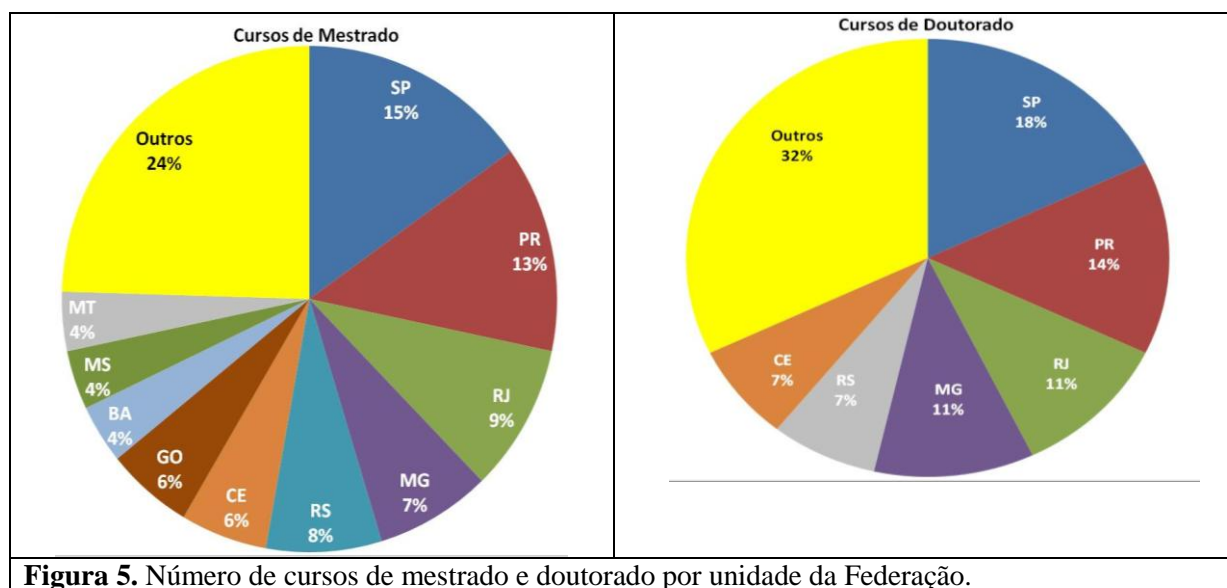
### DOCUMENTO DE ÁREA 2013



**Figura 4.** Distribuição regional dos Programas de Pós-graduação em Geografia por nota da avaliação.

Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais concentram 31% dos mestrados e 40% dos cursos de doutorado em Geografia do país. Na região Sul, os estados do Paraná e do Rio Grande do Sul, participam com 21% dos mestrados e 21% dos doutorados. Juntos estes 5 estados concentram 52% dos cursos de mestrado e 61% dos cursos de doutorado, **Figura 5.**

Nos três estados que apresentam maior número de programas de pós-graduação, é elevada a participação de instituições estaduais. Dos 20 cursos de mestrado e 12 de doutorado, as instituições estaduais detêm 15 e 9 cursos, respectivamente.

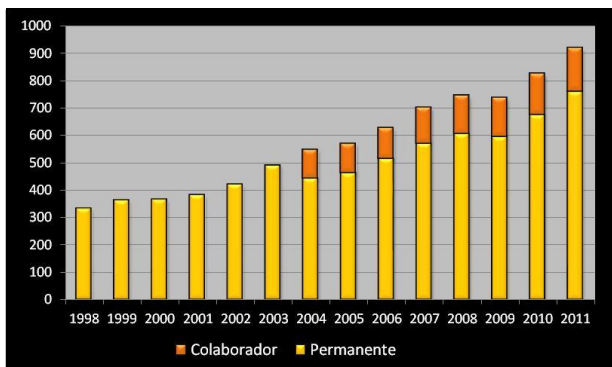


**Figura 5.** Número de cursos de mestrado e doutorado por unidade da Federação.

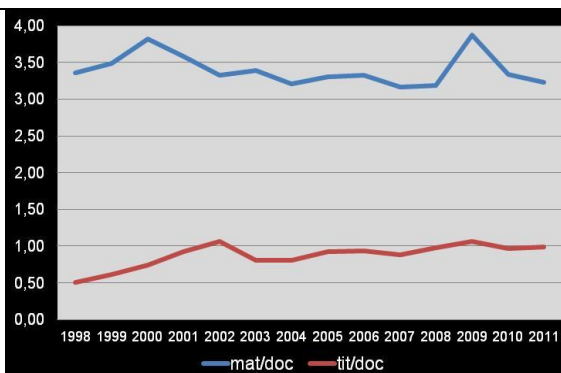
## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

O aumento do número de docentes credenciados e de alunos matriculados e titulados entre 1998 e 2011, de acordo com os dados disponíveis no "GeoCapes Estatísticas" demonstra o crescimento rápido e sustentável da área. O número de docentes subiu de pouco mais de 300, para quase 1000, nestes 14 anos, como mostram as **Figuras 6a e 6b**.

Apesar do crescimento significativo do número de programas, a média de orientações de alunos permaneceu estável, em torno dos 3,5 alunos por docente. Já o número de alunos titulados dobrou, principalmente pela redução do tempo médio de titulação, que caiu de 48 para 30 meses para o mestrado e de 62 para 50 meses no doutorado.



**Figura 6a.** Evolução do número de docentes permanentes e colaboradores credenciados nos programas de pós-graduação - 1998 e 2011.



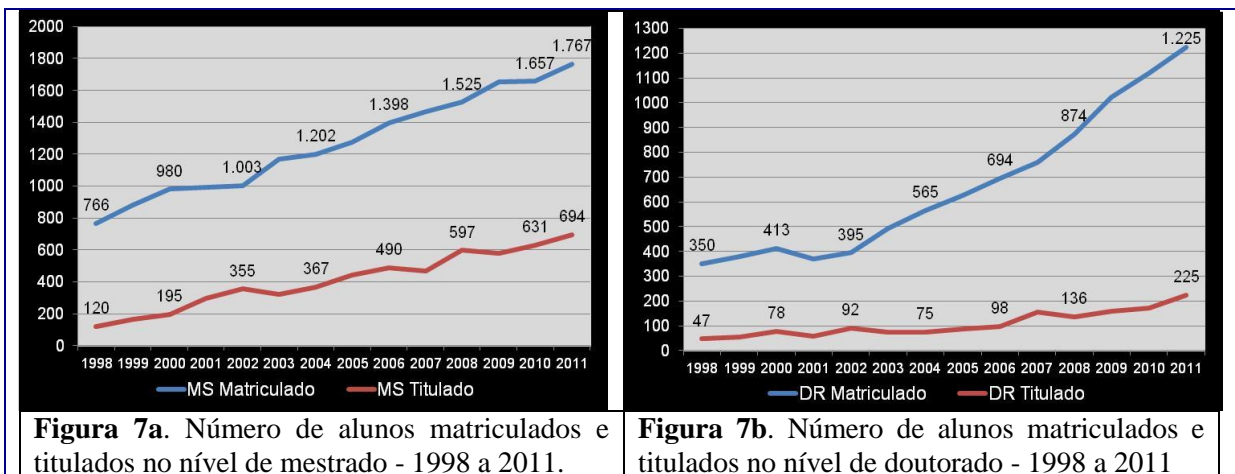
**Figura 6b.** Evolução do número de alunos matriculados e titulados por docente permanente dos programas de pós-graduação - 1998 e 2011.

Acompanhando esse crescimento, o número de programas com mestrado dobrou e com doutorado triplicou no período de 1998 a 2011. O número de alunos matriculados nos cursos de mestrado, também duplicou (de 766 para 1767), mas os titulados quintuplicaram (de 120 para 694).

No nível do doutorado, ocorreu algo semelhante, o total de alunos matriculados triplicou (de 350 para 1225), enquanto o número de titulados também quintuplicou (de 47 para 225). (**Figuras 7a e 7b**)

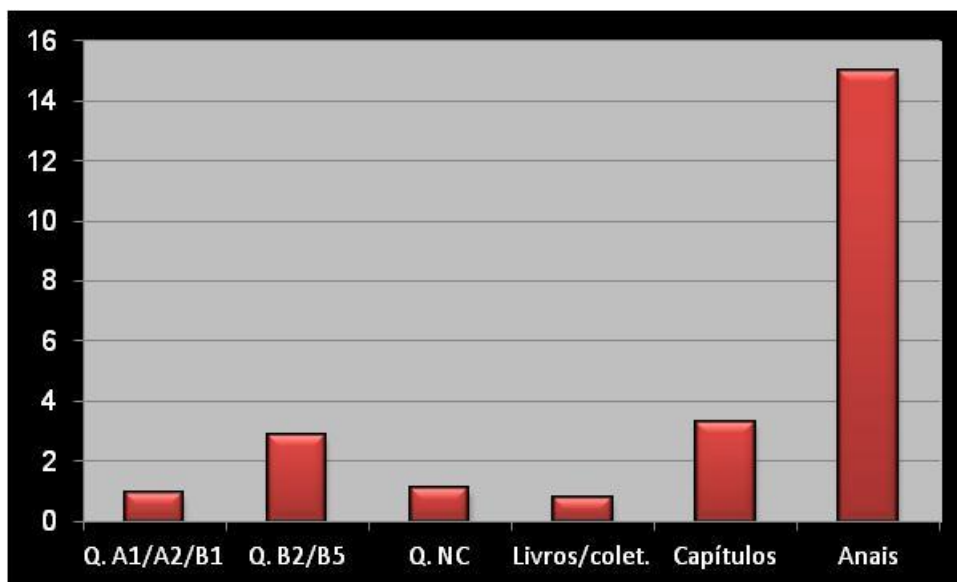
Além da diminuição do tempo médio de titulação da área, outro fator importante que foi constatado se refere a enorme redução do número de abandonos e desligamentos de alunos, que era de cerca de 15% no final da década de 1990 e em 2011, não chegou a 5% do total de alunos matriculados.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013



A produção intelectual dos docentes permanentes dos programas de pós-graduação em Geografia apresenta um perfil bastante adequado ao que se espera, apresentando ainda excelente potencial no sentido de aumentar a qualificação e a internacionalização.

No triênio de 2007 a 2009, a produção individual apresentou uma média de 5 artigos em periódicos, 4 livros/coletâneas/capítulos e 15 artigos completos em anais de eventos científicos, como somatória do triênio. Entretanto, a produção nos estratos superiores do Qualis periódicos (A1/A2/B1) e da classificação de livros (L4/L3) aponta para uma média de 2 produtos por docente no triênio, **Figura 8**.



**Figura 8.** Produção intelectual média dos docentes permanentes no triênio 2007/2009.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

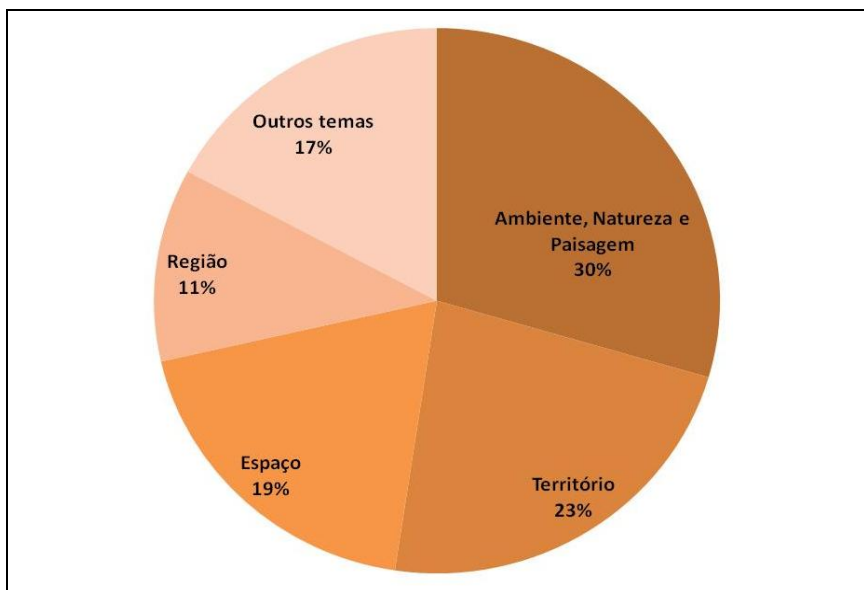
### INTERDISCIPLINARIDADE

Em linhas gerais, Área de Geografia entende por interdisciplinaridade um entrelaçamento ou conjunção de diferentes campos do conhecimento científico na produção de um conhecimento novo sobre a realidade que se impõe a partir de problemas e questões apresentadas às sociedades, sendo contrária a qualquer homogeneização e/ou enquadramento conceitual.

No que diz respeito à Geografia, a interdisciplinaridade acompanha o conhecimento geográfico desde sua origem como disciplina, expressando sua preocupação com a busca da compreensão da relação da sociedade com a natureza.

Assim, em seu desenvolvimento, a Geografia tem como parte constitutiva dos seus objetos de pesquisa essa relação continente – sociedade-meio ambiente – que abriga necessariamente distintos conteúdos de outras disciplinas e campos do conhecimento, da natureza primeira e sua dinâmica a diferentes aspectos que caracterizam e modelam a sociedade contemporânea.

Em reforço desse fato, observa-se que dos 53 programas da área (dados de 2012), 40 deles apresentam áreas de concentração com nomenclaturas que denotam análises sociais e ambientais, ainda que não realizem análises socioambientais, ou seja, as linhas de pesquisa não são necessariamente transversais a estes temas, mas sim, especializações de temas únicos, dialogando com as ciências afins (**Figura 9**).



**Figura 9.** Conceitos e temas predominantes das nomenclaturas das áreas de concentração dos 53 programas de pós-graduação em Geografia no Brasil

O que caracteriza a análise geográfica (e a difere das demais) quando de suas abordagens com relação às suas categorias analíticas (território, espaço, região, paisagem e lugar) é o conceito de espaço, de espacialidade e de produção do espaço, intercalando e considerando as diferentes escalas de seus

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

processos (do global ao local).

Desse modo, considera-se fundamental para aprofundamento da análise geográfica e sua capacidade de explicar o mundo, que antes de tudo, a ciência geográfica seja capaz de produzir um conhecimento e um discurso de base intradisciplinar, entre as diversas subáreas, a saber: a Geografia Urbana, a Geografia Agrária, a Geografia Regional, a Geografia Política, com as disciplinas físicas, como a Geomorfologia, a Climatologia, a Hidrogeografia, a Biogeografia entre outras.

De qualquer forma, o potencial de produção de conhecimento da Geografia na perspectiva interdisciplinar é bastante elevado, pois como trata das dimensões humanas e ambientais ela se apropriou de conteúdo de ambas as áreas do conhecimento, o que a tornou uma ciência que tem se mostrado capaz de dialogar com outros saberes de forma propositiva e integradora, tendo como foco o espaço como objeto de estudo.

Outra evidência deste potencial interdisciplinar pode ser observada por meio da produção intelectual da pós-graduação em Geografia, de 2007 a 2011. Dos 1028 periódicos qualificados em que os docentes e discentes da área publicaram os resultados de suas pesquisas, mais de 80% destes são de outras áreas de conhecimento. Para a classificação dos periódicos, observou-se a temática principal dos conteúdos dos artigos. No caso dos periódicos que publicam temas variados, estes foram classificados como "interdisciplinares" como os Anais da Academia Brasileira de Ciências, ou a Revista do Instituto de Estudos Avançados. O **quadro 1** a seguir apresenta os totais de periódicos e suas respectivas áreas de conhecimento. Deve-se observar que esta classificação pretende apenas demonstrar onde a Área de Geografia tem publicado, considerando uma classificação geral e aproximada dos periódicos por temas de interesse.

**Quadro 1.** Distribuição dos periódicos com artigos publicados pela Área de Geografia (2007/2011)

AREA DO PERIÓDICO	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	TOTAL
Ciências Humanas	1	10	21	22	34	52	58	198
Geografia	<b>16</b>	<b>20</b>	<b>45</b>	<b>27</b>	<b>16</b>	<b>22</b>	<b>25</b>	<b>171</b>
Geociências	47	26	13	14	16	11	4	131
Biologia/Ecologia	15	13	10	22	6	23	24	113
Interdisciplinares	4	4	5	8	7	26	29	83
Economia/Turismo	3	1	1	8	7	20	26	66
Educação/Ensino	0	1	3	13	8	19	13	57
Ciências Agrárias	1	11	5	2	5	9	18	51
Saúde/Medicina	6	11	2	4	5	7	5	40
Arquitetura e Urbanismo	4	4	8	3	5	3	10	37
História	0	0	7	6	7	8	9	37
Ciências Exatas	7	3	2	0	1	4	6	23
Ciências Cartográficas	4	5	5	1	1	3	2	21
<b>TOTAIS</b>	108	109	127	130	119	221	279	1028

Nos últimos 5 anos, os docentes permanentes da Área de Geografia (em torno de 800) produziram cerca de 6.100 artigos em periódicos. Destes, 34% foram publicados em periódicos pertencentes a





## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

outras áreas de conhecimento, notadamente em periódicos das Ciências Sociais, Geociências e Ciências Biológicas/ Ecologia. Assim, os 80% de periódicos das outras áreas concentram 1/3 da produção intelectual da Geografia.

São muitos os grupos de pesquisas e os diferentes temas trabalhados que fazem interfaces com outras áreas do conhecimento na Geografia. Um importante exemplo disto pode ser dado pelos grupos pertencentes às subáreas de Geografia Urbana e a Geomorfologia que são compartimentadas em inúmeras especialidades. A Geografia Urbana, por exemplo, com temáticas ligadas ao clima urbano, a renda da terra urbana, a violência urbana, ao planejamento urbano e regional entre tantos outros, e a Geomorfologia, ligadas a pesquisas de estudos de encostas, riscos socioambientais, morfodinâmica, geomorfologia urbana, etc.

Cabe ressaltar que, um número significativo de docentes permanentes dos programas de pós-graduação em Geografia atua também como docente permanente ou colaborador em programas de áreas diversas incentivando e ampliando o diálogo interdisciplinar.

Além disso, o papel da Geografia nas formulações teóricas e metodológicas de outras áreas de conhecimento também é significativo, haja vista o grau de influência de dois dos grandes geógrafos brasileiros, no período recente, na produção do conhecimento de outras ciências, como são os casos de Milton Santos na grande área de Ciências Humanas e Sociais e a de Aziz Ab'Saber, nas Geociências e Ciências Ambientais.

Assim, acreditamos que a interdisciplinaridade faz parte do caráter da Geografia e esta tem se mostrado competente no exercício desta prática. Caminhamos, a médio e em longo prazo, para a fronteira do conhecimento. Uma maneira de enfrentarmos esta realidade entre as ciências no futuro é estimular o diálogo e buscar reduzir as distâncias entre as diferentes áreas do conhecimento em nível de pós-graduação. Devemos estimular, cada vez mais, a interdisciplinaridade no conteúdo das áreas de concentração e linhas de pesquisa dos programas como uma prática e forma de fazer avançar o conhecimento numa perspectiva integral.

### **ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Na pós-graduação em Geografia, o ensino constitui uma subárea temática que vem crescendo nos últimos anos, particularmente enquanto linha de pesquisa dos programas de pós-graduação. Os dados coletados revelam que no triênio de 2007 – 2009 existiam sete programas com linhas de pesquisa voltadas para esta temática e mais recentemente, no triênio 2010 – 2012 este número passou para dez.

No que se refere aos grupos de pesquisa, na Plataforma Lattes do CNPq, na Área de Geografia, tem-se o registro de 114 grupos, cujas linhas têm o ensino como uma das temáticas centrais e 127 que apresentam a noção de educação nas suas respectivas linhas. Tais dados indicam uma crescente dedicação na área por parte dos seus pesquisadores em aprofundarem as discussões sobre tais temas, bem como o direcionamento de trabalhos voltados para o ensino e educação geográfica.

Outra informação ainda que não numérica é que parte dos matriculados nos programas de pós-graduação em Geografia já são professores do Ensino Básico, mas que desenvolvem as suas investigações em outras áreas temáticas, muitas vezes por falta da possibilidade de realizar um trabalho voltado para a sua prática docente. Parte deste quadro justifica-se pelo maior índice de cursos de Licenciatura em Geografia: 353 cursos com 50.365 alunos matriculados em 2011, estando lotados em 327 Instituições Superiores de Ensino, sendo 63% públicas e 27% privadas. Acrescenta-se que em



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

2011 tem-se um total de 6.980 alunos concluintes dos cursos de licenciatura em Geografia que deverão ingressar no exercício da docência do Ensino Básico.

É importante recuperar e destacar que o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq fomentou a formação de jovens pesquisadores e, por conseguinte, fortaleceu os programas de pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento. Tal fato é confirmado nas avaliações dos programas da Área de Geografia. Entende-se, que assim como o PIBIC foi e continua sendo relevante para a pós-graduação e para a qualificação dos pesquisadores, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Capes promoverá o aperfeiçoamento e a valorização de professores para a educação básica, contribuindo para o exercício do magistério. Assim, prevê-se que com este programa, certamente haverá um maior número de candidatos a ingressarem nos programas de pós-graduação que anseiem por realizar seus trabalhos voltados para a temática de ensino em Geografia.

Destarte, a criação de um Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO) que vise atender professores de Geografia em exercício no Ensino Básico, particularmente na escola pública (estadual e municipal) e que tenha como objetivo aprimorar a sua formação possibilitará aprofundar os conteúdos da sua área de atuação, não perdendo de perspectiva a sua aplicabilidade no ensino básico. Tal propositura tem como meta a formação de professores com melhor qualificação em todo território nacional. Acrescenta-se que a proposta atende ao Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011 – 2020, em sua meta 16 que expressa: “Formar cinquenta por cento dos professores da educação básica em nível de pós-graduação *lato e stricto sensu* e garantir a todos, formação continuada em sua área de atuação”. Este mesmo documento ressalta a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica assim como das universidades públicas no país. Dentre as principais metas registra-se: a melhoria da qualidade do ensino e a valorização dos profissionais da educação.

A Área de Geografia reconhece a necessidade de promover a qualificação dos profissionais da área do ensino básico e assim instiga a criação do Programa de Mestrado Profissional em Geografia em Rede Nacional. Este programa visa o alcance nacional, em larga escala de atuação, objetivando a formação do professor de Geografia do Ensino Básico em todo território nacional, devendo ainda atender professores de Geografia em exercício, principalmente na escola pública que busquem o aprimoramento em sua formação docente com ênfase no conteúdo geográfico do Ensino Fundamental e Médio. Objetiva-se assim, proporcionar o aprimoramento no processo de formação continuada, bem como transformações efetivas da prática no espaço escolar, atendendo desde as necessidades locais às inovações em sala de aula na área do ensino de geografia, além de valorizar o profissional e capacitá-lo para enfrentar os novos desafios em seu exercício profissional.

## II. Requisito e orientações para Propostas de Cursos Novos

### MESTRADO (ACADÊMICO)

#### 1. Proposta do Curso

A Área de Geografia considera como elementos fundamentais para que uma proposta de curso novo seja consistente, a definição clara e detalhada dos objetivos, bem como as definições da área de concentração, linhas de pesquisa e da estrutura curricular, que devem estar adequados e articulados



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

uns com os outros de modo coerente e representativo da massa crítica existente no âmbito dos docentes do grupo proponente.

A proposta deve preencher os seguintes requisitos:

(1) indicação de **objetivos** precisos e metas a serem alcançadas no curso. Justificar a existência de demanda por pessoal qualificado, em escalas local e/ou regional;

(2) definição da(s) **área(s) de concentração** que agregará todos os elementos essenciais do programa. Entende-se por área de concentração o conjunto de interesses investigativos do grupo envolvendo conceitos e/ou temas geográficos. Dada a natureza da Geografia, uma área de concentração pode representar o binômio Sociedade/Natureza em suas múltiplas dimensões (territoriais, espaciais, regionais, ambientais), como pode representar apenas alguns dos temas e conceitos geográficos. O grau de abrangência de uma área de concentração dependerá do conjunto das linhas de pesquisa definidas pelo grupo proponente e com certo nível de generalidade que possibilite a incorporação de novas linhas pertinentes ao mesmo horizonte de investigações.

(3) As **linhas de pesquisa** constituem a referência temática e teórico-metodológica às quais conjuntos de projetos são pertinentes. Tanto podem ser amplas, quanto mais restritas, dependendo do arranjo de projetos que se acomodam sob aquela mesma referência. Recomenda-se que para cada área de concentração, não se proponha mais do que 2 ou 3 linhas de pesquisa, considerando um grupo de 10 docentes.

(4) Os **projetos de pesquisa** em andamento constituem-se na base da proposta e são definidos pelas atividades de pesquisa dos docentes. Não se consideram como projetos de pesquisa, nem os projetos de extensão, nem projetos de iniciação científica. Sugere-se que os projetos sejam descritos resumidamente, porém informando os objetivos, as bases conceituais e os métodos de abordagem.

(5) A **estrutura curricular** do programa deve ser informada detalhadamente na proposta, considerando o conjunto de componentes curriculares previstos ao longo do curso, incluindo as disciplinas, estágios, de pesquisa, seminários, publicações e outras atividades previstas. É altamente recomendável que a estrutura curricular seja dimensionada de forma compatível com o tempo previsto para a titulação. O tempo médio de titulação de mestrado da Área de Geografia, no triênio 2007/2009 foi de 30 meses., mas deve-se esperar que seja reduzido. É importante que as ementas sejam precisas, o conteúdo programático coerente e uma bibliografia atualizada e abrangente (inclusive com obras de referência nacionais e internacionais). A oferta de disciplinas deverá adequar-se à área de concentração indicada, refletir a especialização do corpo docente e proporcionar aos mestrandos conhecimentos indispensáveis e compatíveis com seu nível de formação acadêmica. O julgamento do trabalho final (definido no regulamento do curso), conforme Portaria Normativa MEC nº 17/2009, deve ser realizado por comissão composta por doutores, parte selecionada entre docentes da própria IES onde o trabalho final é defendido, parte procedente de IES ou centros de pesquisa externos à unidade de origem do trabalho de conclusão.

É fundamental que exista (e seja demonstrada) a articulação entre objetivos, estrutura curricular, projetos, respectiva área de concentração, linhas de pesquisa e produção acadêmica; Solicita-se uma breve descrição do histórico da constituição do grupo e justificativa para a criação do novo curso, nos termos das normas da CAPES, além da descrição do processo de formação acadêmica que habilite o mestrando, de forma autônoma, a formular e a executar projeto de pesquisa. Este requisito, por sua vez, contempla o aprendizado das seguintes exigências científicas:

(a) clara formulação do problema de investigação;

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

- (b) adequada fundamentação teórico-metodológica;
  - (c) domínio de literatura especializada;
  - (d) domínio dos procedimentos metodológicos e técnicos necessários à execução do projeto;
  - (e) articulação lógica entre conceitos e fundamentação empírica;
- (f) redação clara e observância das convenções acadêmicas.

### 2. Corpo Docente

Para propor um programa de pós-graduação ao nível do mestrado, requer-se a existência de um núcleo de docentes constituído, em sua totalidade, por portadores do título de doutor. A proposta deve contemplar um mínimo de 8 docentes, destes, pelo menos 70% pertencentes ao núcleo permanente em regime de dedicação integral à IES à qual a proposta está vinculada, nos termos das Portarias CAPES nº01/2012 e nº 02/2012. O tamanho do corpo docente deve estar ajustado ao número de alunos ingressantes por ano. Todo docente deve dispor de responsabilidade na oferta de disciplinas em nível de pós-graduação, na orientação de mestrandos e ser responsável por um projeto de pesquisa. É valorizada a atribuição de responsabilidade na formação e orientação de alunos em nível de graduação. Nas propostas, 70% do corpo docente permanente deve ter formação na área (graduação e/ou pós-graduação). Os docentes permanentes devam ter alguma experiência em orientação de monografias de conclusão de curso, iniciação científica, monografias de cursos de especialização e outros. Recomenda-se que na proposta seja incorporada uma pequena descrição da atuação docente dos últimos 5 anos.

É importante que conste na proposta os critérios para credenciamento e descredenciamento dos docentes.

### 3. Atividade de Pesquisa

As linhas de pesquisa, formuladas de modo claro e preciso, devem estar ajustadas a área de concentração e devem traduzir áreas de especialização do corpo docente. Todo docente, quer pertencente ao quadro permanente, quer ao quadro de colaboradores, deve estar vinculado a projetos de pesquisa. É recomendável equilíbrio na distribuição de projetos por docente. Não é recomendável que um docente esteja vinculado a um número excessivo de projetos. Embora não seja requisito, é igualmente recomendável que projetos de investigação sejam desenvolvidos por meio de laboratórios, ampliando e solidificando o intercâmbio entre os corpos docente e discente. É importante demonstrar a capacidade do grupo na captação de recursos, via editais do CNPq, Capes, Finep, Fap's, entre outros, para o financiamento das pesquisas e em parcerias com grupos de pesquisa de outras instituições.

### 4. Produção Intelectual

Considera-se que a produção intelectual seja o resultado da divulgação do conhecimento gerado pelos docentes. A proposta deve demonstrar a produtividade em atividades de pesquisa e de divulgação de conhecimentos através de publicações e produção artístico-cultural (livros, capítulos em livros e em coletâneas, artigos em periódicos científicos, vídeos, exposições, catálogos), conforme critérios de classificação do Qualis da Área de Geografia. A Área de Geografia pontua a produção intelectual considerando os seguintes pesos: 50% periódicos; 35% livros e capítulos de livros; 10% anais de

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

eventos; e, 5% produção técnica. Essa produção deve refletir o perfil do corpo docente e de suas áreas de especialização. Todo corpo docente deve demonstrar produção qualificada. É necessário que: a) cada docente tenha tido, ao menos, 2 publicações qualificadas (artigos em periódicos, livros e capítulos de livros) nos últimos três anos; b) que a produção docente de artigos em periódicos, no período considerado, esteja concentrada entre os estratos A1 e B3.

### 5. Infraestrutura de Ensino e Pesquisa

A proposta deve demonstrar a existência de infraestrutura e recursos físicos que assegurem adequadas condições para o desenvolvimento de ensino e pesquisa de acordo com a proposta formulada. Este requisito contempla descrição de salas de aulas e salas para pesquisa, laboratórios, equipamentos para ensino, equipamentos de informática e multimídia, acesso dos corpos docente e discente à Internet. A descrição do espaço físico da Biblioteca, a indicação do número de volumes disponíveis para consulta em todas as modalidades bibliográficas e a listagem dos títulos de periódicos, nacionais e internacionais constantes do acervo relacionadas à área do programa, constituem requisitos de maior relevância. Distinguir, na relação da infraestrutura disponível, os espaços físicos de forma clara em termos da estrutura já existente, daqueles que estão em construção e dos previstos e apenas projetados. Especificar os espaços de uso exclusivo para as atividades do curso e os espaços compartilhados com outros cursos.

É fundamental que na proposta seja incluída a documentação oficial da IES, demonstrando a aprovação e o apoio para a implementação do curso.

### 6. Outras

Apresentação de documento oficial, atestando o comprometimento da IES com a execução da proposta, bem como apresentação do Regimento do Curso, aprovado por colegiado competente, do qual devem constar as normas que regulam seu funcionamento, em especial número de créditos, estrutura curricular, critérios de seleção, normas de orientação e acompanhamento do trabalho acadêmico e de realização de exame de qualificação e de defesa de dissertações. Esses documentos devem ter sido aprovados por instâncias acadêmicas (Pró-Reitorias, Reitorias ou Conselhos especializados).

## DOUTORADO

### 1. Proposta

A Área de Geografia considera como elementos fundamentais para que uma proposta de curso novo seja consistente, a definição clara e detalhada dos objetivos, bem como as definições da área de concentração, linhas de pesquisa e da estrutura curricular. Estes elementos que devem estar adequados e articulados uns com os outros de modo coerente e representativo da massa crítica existente no âmbito dos docentes do grupo proponente.

A proposta deve preencher os seguintes requisitos:

- (1) indicação de **objetivos** precisos e metas a serem alcançadas no curso. Justificar a existência de demanda por pessoal qualificado, em escalas local e/ou regional;
- (2) definição da(s) **área(s) de concentração** que agregará todos os elementos essenciais do programa.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Entende-se por área de concentração o conjunto de interesses investigativos do grupo envolvendo conceitos e/ou temas geográficos. Dada a natureza da Geografia, uma área de concentração pode representar o binômio Sociedade/Natureza em suas múltiplas dimensões (territoriais, espaciais, regionais, ambientais), como pode representar apenas alguns dos temas e conceitos geográficos. O grau de abrangência de uma área de concentração dependerá do conjunto das linhas de pesquisa definidas pelo grupo proponente e com certo nível de generalidade que possibilite a incorporação de novas linhas pertinentes ao mesmo horizonte de investigações.

(3) As **linhas de pesquisa** constituem a referência temática e teórico-metodológica às quais conjuntos de projetos são pertinentes. Tanto podem ser amplas, quanto mais restritas, dependendo do arranjo de projetos que se acomodam sob aquela mesma referência. Recomenda-se que para cada área de concentração, não se proponha mais do que 2 ou 3 linhas de pesquisa, considerando um grupo de 08 docentes.

(4) Os **projetos de pesquisa** em andamento constituem-se na base da proposta e são definidos pelas atividades de pesquisa dos docentes. Não se consideram como projetos de pesquisa, nem os projetos de extensão, nem projetos de iniciação científica. Sugere-se que os projetos sejam descritos resumidamente, porém informando os objetivos, as bases conceituais e os métodos de abordagem.

(5) A **estrutura curricular** do programa deve ser informada detalhadamente na proposta, considerando o conjunto de componentes curriculares previstos ao longo do curso, incluindo as disciplinas, estágios, de pesquisa, seminários, publicações e outras atividades previstas. É altamente recomendável que a estrutura curricular seja dimensionada de forma compatível com o tempo previsto para a titulação. É importante que as ementas sejam precisas, o conteúdo programático coerente e uma bibliografia atualizada e abrangente (inclusive com obras de referência nacionais e internacionais). A oferta de disciplinas deverá adequar-se à área de concentração indicada, refletir a especialização do corpo docente e proporcionar aos mestrandos conhecimentos indispensáveis e compatíveis com seu nível de formação acadêmica. O julgamento do trabalho final (definido no regulamento do curso), conforme Portaria Normativa MEC nº 17/2009, deve ser realizado por comissão composta por doutores, metade selecionada entre docentes da própria IES onde o trabalho final é defendido, metade procedente de IES ou centros de pesquisa externos à unidade de origem do trabalho de conclusão.

É fundamental que exista (e seja demonstrada) a articulação entre objetivos, estrutura curricular, projetos, respectiva área de concentração, linhas de pesquisa e produção acadêmica; Solicita-se uma breve descrição do histórico da constituição do grupo e justificativa para a criação do novo curso, nos termos das normas da CAPES, além da descrição do processo de formação acadêmica que habilite o doutorando, de forma autônoma, a formular e a executar projeto de pesquisa. Este requisito, por sua vez, contempla o aprendizado das seguintes exigências científicas:

- (a) clara formulação de um problema **original** de investigação;
- (b) adequada fundamentação teórico-metodológica;
- (c) domínio de literatura especializada;
- (d) domínio dos procedimentos metodológicos e técnicos necessários à execução do projeto;
- (e) articulação lógica entre conceitos e fundamentação empírica;
- (f) redação clara e observância das convenções acadêmicas.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### 2. Corpo Docente

Para propor um programa de pós-graduação ao nível de doutorado, requer-se a existência de um núcleo de docentes constituído, em sua totalidade, por portadores do título de doutor. A proposta deve contemplar um mínimo de 08 docentes, sendo pelo menos 70% pertencentes ao núcleo permanente em regime de dedicação integral à IES à qual a proposta está vinculada, nos termos das Portarias CAPES nº 01/2012 e nº 02/2012. O tamanho do corpo docente deve estar ajustado ao número de alunos ingressantes por ano. Todo docente deve dispor de responsabilidade na oferta de disciplinas em nível de pós-graduação, na orientação de mestrandos e doutorandos e ser responsável por um projeto de pesquisa.

É valorizada a atribuição de responsabilidade na formação e orientação de alunos em nível de graduação. Em decorrência, todo docente, quer permanente quer colaborador, deve estar credenciado para orientar nesse nível, por isto entendendo-se aqueles que já tenham tido sob sua responsabilidade, ao menos, a orientação de duas dissertações de mestrado concluídas e aprovadas.

O corpo docente deve ser composto de pelo menos 70% com formação na Área de Geografia (graduação e/ou pós-graduação). É importante que conste na proposta os critérios para credenciamento e descredenciamento dos docentes.

### 3. Atividade de Pesquisa

As linhas de pesquisa, formuladas de modo claro e preciso, devem estar ajustadas a área de concentração e devem traduzir áreas de especialização do corpo docente. Todo docente, quer pertencente ao quadro permanente, quer ao quadro de colaboradores, deve estar vinculado a projetos de pesquisa. Não é recomendável que um docente esteja vinculado a um número excessivo de projetos. Embora não seja requisito, é recomendável que projetos de investigação sejam desenvolvidos por meio de laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa, ampliando e solidificando o intercâmbio entre os corpos docente e discente. Do mesmo modo, valoriza-se a inserção do corpo discente nos projetos coletivos, coordenados por docentes. É importante demonstrar a capacidade do grupo na captação de recursos, via editais do CNPq, Capes, Finep, Fap's, entre outros, para o financiamento das pesquisas e em parcerias com grupos de pesquisa de outras instituições.

### 4. Produção Intelectual

Considera-se que a produção intelectual seja o resultado da divulgação do conhecimento gerado pelos docentes. A proposta deve demonstrar a produtividade em atividades de pesquisa e de divulgação de conhecimentos através de publicações e produção artístico-cultural (livros, capítulos em livros e em coletâneas, artigos em periódicos científicos, vídeos, exposições, catálogos), conforme critérios de classificação do Qualis da Área de Geografia. A Área de Geografia pontua a produção intelectual considerando os seguintes pesos: 50% periódicos; 35% livros e capítulos de livros; 10% anais de eventos; e, 5% produção técnica. Essa produção deve refletir o perfil do corpo docente e de suas áreas de especialização. Todo corpo docente deve demonstrar produção qualificada. É necessário que: a) cada docente tenha tido, ao menos, 3 publicações qualificadas (artigos em periódicos, livros e capítulos de livros) nos últimos três anos; b) que a produção docente de artigos em periódicos, no período considerado, esteja concentrada entre os estratos A1 e B2.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### 5. Infraestrutura de Ensino e Pesquisa

A proposta deve demonstrar a existência de infraestrutura e recursos físicos que assegurem adequadas condições para o desenvolvimento de ensino e pesquisa de acordo com a proposta formulada. Este requisito contempla descrição de salas de aulas e salas para pesquisa, laboratórios, equipamentos para ensino, equipamentos de informática e multimídia, acesso dos corpos docente e discente à Internet. A descrição do espaço físico da Biblioteca, a indicação do número de volumes disponíveis para consulta em todas as modalidades bibliográficas e a listagem dos títulos de periódicos, nacionais e internacionais constantes do acervo relacionadas à área do programa, constituem requisitos de maior relevância. Distinguir, na relação da infraestrutura disponível, os espaços físicos de forma clara em termos da estrutura já existente, daqueles que estão em construção e dos previstos e apenas projetados. Especificar os espaços de uso exclusivo para as atividades do curso e os espaços compartilhados com outros cursos.

É fundamental que na proposta seja incluída a documentação oficial da IES, demonstrando a aprovação e o apoio para a implementação do curso.

### 6. Outras

Apresentação de documento oficial, atestando o comprometimento da IES com a execução da proposta, bem como apresentação do Regimento do Curso, aprovado por colegiado competente, no qual devem constar as normas que regulam seu funcionamento, em especial número de créditos, estrutura curricular, critérios de seleção, normas de orientação e acompanhamento do trabalho acadêmico e de realização de exame de qualificação e de defesa de teses. Esses documentos devem ter sido aprovados por instâncias acadêmicas (Pró-Reitorias, Reitorias ou Conselhos especializados).

## MESTRADO PROFISSIONAL

### 1. Proposta do Curso

A Área de Geografia conta com apenas dois (2) programas de mestrado profissional até o presente momento. Por isto mesmo, ainda não há suficiente discussão e clareza quanto as demandas que possam surgir. Entretanto, estimulam-se propostas que pretendam apresentar programas de mestrado profissional, cujos objetivos apontem para a formação qualificada nas áreas de ensino (principalmente voltados aos docentes de ensino médio e fundamental) e de profissionais voltados para atuarem em políticas públicas, movimentos sociais, planejamento territorial e ambiental, novas tecnologias, além de outras atuações características de ação da Geografia.

As propostas de mestrado profissional na Área de Geografia devem articular de modo consistente os seguintes aspectos:

- (1) Considerar as disposições, definições e orientações estabelecidas na Portaria Normativa do Ministério da Educação – MEC nº17, de 28 de dezembro de 2009 (principalmente em seu art. 7º);
- (2) Sugere-se que as propostas contemplem aplicação de conhecimentos e de inovação voltadas para as resoluções de problemas sociais, econômicos, ambientais, Ensino de Geografia etc...
- (3) A proposta deve ter uma concepção bem demarcada das demandas a serem atendidas e um corpo docente qualificado para esta modalidade.

A proposta deve preencher os seguintes requisitos:

- (1) indicação de objetivos precisos e metas a serem alcançadas no curso;



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

(2); articulação entre objetivos, estrutura curricular, projetos, respectivas linhas de pesquisa e produção acadêmica;

(3) breve descrição do histórico da constituição do grupo e justificativa para a criação do novo curso, nos termos das normas da CAPES;

(4) descrição do processo de formação profissional que habilite o mestrando, de forma autônoma, a formular e a executar projeto de pesquisa. Este requisito, por sua vez, contempla o aprendizado das seguintes exigências científicas:

- (a) clara formulação do problema de investigação;
- (b) adequada fundamentação teórico-metodológica;
- (c) domínio de literatura especializada;
- (d) domínio dos procedimentos metodológicos e técnicos necessários à execução do projeto;
- (e) articulação lógica entre conceitos e fundamentação empírica;
- (f) redação clara e observância das convenções acadêmicas.

Para tanto, a oferta de disciplinas deverá adequar-se à área de concentração indicada, refletir a especialização do corpo docente e proporcionar aos mestrandos conhecimentos indispensáveis e compatíveis com seu nível de formação profissional. As disciplinas devem contemplar bibliografia básica e atualizada, compreendendo contribuições de autores nacionais e estrangeiros, divulgadas através de veículos científicos nacionais e internacionais. O julgamento do trabalho final, conforme Portaria Normativa MEC nº 17/2009, deve ser realizado por comissão composta por doutores parte selecionada entre docentes da própria IES onde o trabalho final é defendido, parte procedente de IES ou centros de pesquisa externos à unidade de origem do trabalho de conclusão (poderá ser aceita a participação de no máximo 1 profissional não doutor, desde que tenha reconhecida competência profissional, atestada por meio de seu currículo).

A proposta deve demonstrar articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas, geração e aplicação de processos de inovação apropriados e, ou melhoria do ensino de Geografia.

### 2. Corpo Docente

O corpo docente deve ser integrado, de forma equilibrada por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (Portaria Normativa MEC nº 17 de 28 de dezembro de 2009).

Destes, pelo menos 60% pertencentes ao núcleo permanente em regime de dedicação integral à IES à qual a proposta está vinculada. Admite-se a participação de profissionais em regime de tempo parcial, não excedendo 30% de todo o corpo docente.

### 3. Atividade de Pesquisa

As linhas de pesquisa, formuladas de modo claro e preciso, devem estar ajustadas a área de concentração e devem traduzir áreas de especialização do corpo docente. Todo docente, quer pertencente ao quadro permanente, ou colaborador, deve estar vinculado a projetos de pesquisa. É recomendável equilíbrio na distribuição de projetos por docente. Embora não seja requisito, é igualmente recomendável que projetos de investigação sejam desenvolvidos por meio de laboratórios, ampliando e solidificando o intercâmbio entre os corpos docente e discente.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### 4. Produção Intelectual

A proposta deve demonstrar a produtividade em atividades de pesquisa e de divulgação de conhecimentos através de publicações e produção artístico-cultural (livros, capítulos em livros e em coletâneas, artigos em periódicos científicos, vídeos, exposições, catálogos), conforme critérios de classificação do Qualis da Área de Geografia. Essa produção deve refletir o perfil do corpo docente e de suas áreas de especialização. Todo corpo docente deve demonstrar produção qualificada, ou reconhecida experiência profissional na área. É recomendável: a) cada docente tenha tido, ao menos, 2 publicações qualificadas (artigos em periódicos, livros e capítulos de livros) nos últimos três anos; b) que o maior volume da produção docente, no período considerado, esteja, no mínimo, concentrado entre os estratos A1 e B3.

No caso de pesquisadores sem experiência acadêmica, mas com forte inserção em pesquisa e/ou desenvolvimento de atividades relacionadas à área de concentração da proposta, deve-se atestar produção intelectual por meio de produtos compatíveis para tal fim.

### 5. Infraestrutura de Ensino e Pesquisa

A proposta deve demonstrar a existência de infraestrutura e recursos físicos, podendo ser compartilhados com as instituições que integram o projeto, e que assegurem adequadas condições para o desenvolvimento de ensino e pesquisa. Este requisito contempla descrição de salas de aulas e salas para pesquisa, laboratórios, equipamentos para ensino, equipamentos de informática e multimídia, acesso dos corpos docente e discente à Internet e a bancos de dados eletrônicos e outros. A descrição do espaço físico da Biblioteca, a indicação do número de volumes disponíveis para consulta em todas as modalidades bibliográficas e a listagem dos títulos de periódicos, nacionais e internacionais constantes do acervo constituem requisitos de maior relevância.

### 6. Outras

Apresentação de documento oficial, atestando o comprometimento da IES com a execução da proposta, bem como apresentação do Regimento do Curso, aprovado por colegiado competente, do qual devem constar as normas que regulam seu funcionamento, em especial número de créditos, estrutura curricular, critérios de seleção, normas de orientação e acompanhamento do trabalho de conclusão, incluindo o exame de qualificação. Esses documentos devem ter sido aprovados por instâncias acadêmicas (Pró-Reitorias, Reitorias ou Conselhos especializados). Indicar na proposta as instituições participantes do curso novo e as respectivas fontes de financiamento.

## III. Considerações gerais sobre a Avaliação Trienal 2013

No último triênio intensifica-se o crescimento do número de programas de pós-graduação com a ampliação da abrangência no território nacional. Por conseguinte, as áreas de concentração se ampliam, agregando novos temas, para além das subáreas clássicas Geografia Física – Geografia Humana. Ao mesmo, noções tradicionais e não exclusivas da área da Geografia como Ambiente,



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Natureza e Paisagem, além das categorias geográficas território, espaço e região predominam nas nomenclaturas das áreas de concentração dos programas de pós-graduação em geografia. A estes temas clássicos agregam-se noções e temáticas que denotam uma identidade regional e acadêmica do grupo de docentes, credenciados em determinados programas, a exemplo de: Amazônia, cerrado, semiárido, fronteira, ensino de geografia, políticas públicas, cultura, trabalho, entre outras.

Nas linhas de pesquisa, a diversidade temática que caracteriza o campo de análise geográfica também se reflete no amplo espectro das categorias e conceitos indicados, destacando-se: ambiente, território, região, espaço, paisagem, cultura, natureza e sociedade. Tal tendência se manifesta também nos temas de investigação e das disciplinas que abrangem desde noções clássicas como urbano, agrário, geomorfologia, climatologia, a outras que vêm sendo cada vez mais trabalhadas pela comunidade geográfica: sistemas técnicos, movimentos sociais, globalização, políticas públicas, relação cidade-campo, cidadania, cultura e trabalho.

Nos programas observam-se disciplinas curriculares e grupos de pesquisa que aprofundam e buscam expandir a reflexão sobre teoria e método; representação e identidade; linguagem e imagem; ensino; além das ferramentas técnicas de geotecnologias.

Esses fatos evidenciam o crescimento da área no que se refere ao número de programas, de docentes permanentes e de mestres e doutores formados, bem como a interiorização da sua abrangência traduzida em quase todas as unidades federativas e, ainda, pelas temáticas e linhas de pesquisa.

### Considerações sobre a avaliação

A Área de Geografia definiu para a avaliação trienal, no que se refere à métrica da ficha de avaliação dos programas acadêmicos, a proporção de 15% para o Corpo Docente, 35% para o Corpo Discente, 35% para a Produção Intelectual e 15% para a Inserção Social, mantendo-se a mesma ponderação do triênio 2007/2009.

Com relação à Proposta do Programa espera-se que apresentem coerência entre a área de concentração, as linhas de pesquisa, os projetos dos docentes, as disciplinas curriculares e as dissertações e teses defendidas como forma de garantir consistência acadêmica.

Duas orientações importantes neste quesito se referem: a) ao plano de metas (planejamento das atividades futuras), que os programas são solicitados a elaborarem, com vistas ao seu melhor desempenho; b) instrumentos de autoavaliação e de seminários de avaliação, com a participação dos docentes e discentes do programa.

A área indica que todos os docentes do corpo permanente do programa sejam responsáveis por projeto de pesquisa, por disciplina regular ministrada pelo menos 1 vez no triênio, orientem alunos e apresentem produção intelectual compatível com o nível do programa. Estimula-se a realização de estágios e pós-doutorado em IES com elevada qualificação na área.

A área entende que o corpo discente deva ser estimulado a realizar atividades acadêmicas em outras Instituições de Ensino Superior - IES (Procad, estágios em laboratórios e intercâmbio institucional) e instituições públicas e privadas de reconhecida qualidade na área, como forma de diversificação da formação. No caso de alunos de doutorado recomenda-se a realização de estágios no exterior, em

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

grupos consolidados de instituições relevantes. É importante a realização de estágio de docência (mesmo para os alunos não bolsistas) e a participação em eventos científicos. Espera-se que os resultados obtidos nas dissertações e teses sejam publicados em periódicos e/ou livros.

A principal modificação da ficha de avaliação deste triênio 2010/2012 se refere ao quesito “Produção Intelectual”, que tem sido alvo de muitas críticas da comunidade acadêmica, por ainda mensurar mais as suas quantidades do que a qualidade.

Neste triênio a produção intelectual será avaliada de duas formas:

- a) A primeira, por meio dos mesmos critérios da Avaliação Trienal 2010, ou seja, os produtos publicados pelo corpo docente permanente do programa, incluindo os Periódicos, Livros (e capítulos), artigos em anais de eventos e produção técnica, na proporção da média da área (no triênio anterior, a proporção foi 50% para periódicos; 35% para livros e capítulos; 10% para artigos em anais de eventos e 5% para a produção técnica).
- b) A segunda será a avaliação da produção qualificada indicada pelos docentes permanentes do programa, no total de 5 (cinco) produtos no triênio 2010/2012. Destes, pelo menos 3 (três) terão que ser obrigatoriamente bibliográficos (artigos em periódicos, livros e capítulos de livros). Os outros 2 (dois) poderão ser quaisquer produtos que atestem ou indiquem qualidade, relevância e importância para o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) como detalhados a seguir:
  - Artigo em anais de eventos científicos de alto nível;
  - Produção técnica de qualidade (relatórios, cartas, mapas, softwares, protocolos, patentes, documentos, etc.);
  - Participação em comissões/equipes de trabalho de alto nível, incluindo representação em entidades científicas;
  - Elaboração de material didático de forte impacto;
  - Prestação de serviços a órgãos públicos e/ou privados de grande relevância e impacto social, educacional, cultural, econômico;
  - Participação como docente convidado em atividades de elevada distinção (docente convidado em universidades e/ou outras instituições nacionais ou estrangeiras);
  - Premiação de alto nível; etc.

Essa alteração nos princípios de avaliação da produção intelectual demonstra a preocupação da Área de Geografia em indicar para a comunidade, a valorização da qualidade do que se tem produzido e realizado de relevante, e não apenas da quantidade. Considera-se que não publicar é sempre ruim, mas publicar muito, não é necessariamente bom. Avalia-se como adequado que os docentes permanentes pertencentes aos programas de pós-graduação orientem alunos, ministrem disciplinas, coordenem projetos de pesquisa e publiquem. Cabe ressaltar que independente da quantidade de produtos publicados pelos docentes, o que realmente importa é o impacto desta produção no sistema de pós-graduação e na produção intelectual da área para a sociedade. A somatória de produtos menores não pode suplantar a produção de qualidade.

Entretanto, como esta mudança foi proposta no meio do triênio, considera-se mais acertado e justo,

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

propor um sistema híbrido, em que parte do que foi realizado no triênio passado se mantenha, incorporando as novidades. Desta forma, espera-se que os programas não sejam prejudicados com mudanças significativas no meio do processo de avaliação, pois nosso objetivo é de ressaltar e dar maior peso à qualidade.

Quanto ao quesito de inserção social, a área considera fundamental que o programa apresente informações sobre sua atuação nos diversos setores da sociedade, em níveis locais, regionais e nacionais demonstrando como se dá a sua participação na construção de um país mais justo, no combate às desigualdades sociais, aos preconceitos de todo tipo, na formação de recursos humanos voltados para a qualificação profissional e como contribuição à ciência, à tecnologia e à inovação.

É fundamental que o programa mantenha uma página em sítio da internet que contenha todas as informações sobre o mesmo, como transparência pública, incluindo as dissertações e teses defendidas, critérios de seleção de novos alunos e critérios para a utilização dos recursos financeiros.

### SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO

Durante o triênio 2010/2012 a Área de Geografia realizou duas reuniões com os coordenadores de programas – Seminários de Acompanhamento. O primeiro realizado em 20 e 21 de setembro de 2011 e o segundo em 28 e 29 de agosto de 2012.

A primeira reunião teve como objetivo a discussão dos quesitos da ficha de avaliação da Área de Geografia, tomando como referência as fichas de avaliação utilizadas nos últimos dois triênios (2004/2006 e 2007/2009). A dinâmica utilizada foi através de Grupos de Trabalho. Os coordenadores presentes foram agrupados em 6 (seis) GTs: Proposta do Programa (GT1); Corpo Docente (GT2); Corpo Discente, Teses e Dissertações (GT3); Produção Intelectual (GT4); Inserção Social (GT5); Qualis Periódicos, Livros e Anais (GT6). As propostas sistematizadas e contribuições do debate foram utilizadas para a elaboração de um documento único como resultado/subsídios dessa reunião, e o seu detalhamento seria retomado em agosto de 2012, em nova reunião dos programas.

A segunda reunião, realizada em agosto de 2012, teve como principal objetivo dar continuidade a discussão dos itens e indicadores da ficha de avaliação do triênio 2010/2012 para a Área de Geografia, como também deliberar sobre a Portaria CAPES nº 01/2012, que trata do limite de orientações por docente e a Portaria CAPES nº 02/2012, que define os papéis das categorias docentes: permanentes, colaboradores e visitantes dos programas. As deliberações encaminhadas foram as seguintes:

- a- **Portaria Capes nº 01/2012** – indicou-se como adequado o número de 10 (dez) orientações por docente para a Área de Geografia, considerando até o limite de 13 (treze), em casos excepcionais (como alunos de DINTER/MINTER, alunos estrangeiros ou mestrado profissional).
- b- **Portaria Capes nº 02/2012** – indicou-se como adequado entre 8 (oito) e 10 (dez) docentes permanentes para dar início as atividades de um programa. Ponderou-se que o tamanho do corpo docente de um programa depende muito da universidade, da sua cultura acadêmica e da tradição da área na IES.
- c- **Classificação de livros** – para o triênio em curso a avaliação dos livros será feita com o

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

auxílio de um software criado para tal finalidade e já utilizado por outras áreas. Tal software facilitará o preenchimento e manipulação das fichas para cada obra cadastrada pelos programas.

- d- **Qualis periódicos** – A sua efetivação terá como base a ficha de avaliação utilizada no triênio anterior; a consulta feita junto à comunidade a propósito de seu conhecimento sobre os periódicos; e utilização de fatores de impacto dos periódicos já aplicados por outras áreas. O novo qualis resultará, portanto, desse aperfeiçoamento, considerando essas três vertentes.
- e- **Classificação de eventos** – tendo em vista a expressiva publicação de trabalhos completos em Anais na produção intelectual da Área de Geografia, apontou-se para a necessidade de aprofundar essa questão de modo a criar uma maneira mais precisa de qualificação e diferenciação dessa produção, podendo resultar, doravante, numa proposta de Qualis Eventos.
- f- **Itens e pontuação da ficha de avaliação do programa** – a respeito dos atuais itens da ficha de avaliação e seus respectivos pesos, a saber:

I- Proposta do Programa	-	0%
II- Corpo Docente	-	15%
III- Corpo Discente	-	35%
IV-Produção Intelectual	-	35%
V- Inserção Social	-	15%

Para uma parte expressiva dos coordenadores seria importante uma maior valorização ainda dos itens II e V, extremamente significativos para a excelência dos programas. Estes deveriam passar para 20% de peso cada um na atual ficha. Ao passo que os itens III e IV ficariam com 30% cada de peso na avaliação, tornando assim a ficha mais equilibrada em sua distribuição. Desse modo, os itens II e V somariam 40% da ficha e os itens III e IV totalizariam 60%. Apesar dessa sinalização de mudança por parte dos coordenadores dos programas da Área de Geografia, para este triênio mantiveram-se os pesos dos itens da atual ficha de avaliação por deliberação do CTC/CAPES.

Além disso, foram acrescentadas pelos coordenadores propostas qualitativas sobre cada um dos itens da ficha de avaliação, são elas:

### . Item 1: Proposta do Programa

Enfatizou-se neste item que o caráter qualitativo da avaliação é primordial, uma vez que no coleta CAPES, a Proposta do Programa é o único item no qual é possível fazer considerações, escrever sobre o desenvolvimento dos cursos, mudanças realizadas, planejamento e desenvolvimento futuro, etc. Nele deve ser situado o “estado da arte” do programa sob a forma de texto.

### . Item 2: Corpo Docente

Sobre este item ressaltou-se a necessidade de uma maior valorização com mudança do peso de 15% para 20%, como já assinalado, tendo em vista o papel central dos docentes na formação, pesquisa e produção intelectual do programa, ou seja, as disciplinas são ministradas por eles, os alunos são orientados por eles, os projetos de pesquisas são coordenados e vinculados a estes e a produção intelectual de maior expressão tem neles sua origem.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### **Item 3: Corpo Discente**

Esclareceu-se que o tempo médio de titulação da área é até 30 meses para o mestrado e até 50 meses para o doutorado. Entretanto, os dados do triênio podem modificar os limiares, já que a área trabalha sempre norteada pela média dos programas. Alguns coordenadores levantaram também observações quanto ao ponto sobre a qualidade das teses e dissertações. Segundo eles, é necessário futuramente a área explicitar melhor o seu entendimento do que vem a ser uma dissertação de qualidade e acrescentar um indicador para avaliar este aspecto, visto que os atuais indicadores existentes na ficha atual são todos quantitativos.

### **. Item 4: Produção Intelectual**

Sobre a produção intelectual foi esclarecido que para este ano deverá ser indicado pelos programas, além do dado quantitativo que constará do relatório, os três principais produtos dentre livros, capítulos de livros, artigos e trabalho completos em anais. Posteriormente a Comissão da Área de Geografia acrescentou dois outros produtos, não necessariamente vinculados à produção intelectual, mas que ateste a contribuição qualificada do docente para o programa no triênio, como premiações, títulos recebidos, artigos publicados em eventos científicos internacionais altamente seletivos, etc. Esta indicação deverá ser feita por docente, em lista a ser encaminhada para a Coordenação da Área de Geografia no período de entrega do relatório Coleta Capes. Tal iniciativa tem por objetivo qualificar melhor a produção docente a partir da autoavaliação dos próprios docentes ao indicarem os seus produtos mais relevantes para a área. Esta listagem será considerada também no processo de avaliação do programa.

### **. Item 5: Inserção Social**

No tocante a este item da ficha de avaliação foi sugerido que fosse considerado como indicadores apenas **três** campos (atualmente são quatro), enxugando o texto e fundindo o impacto social com o impacto cultural. Desse modo, ficaria assim: a) impacto educacional; b) impacto sócio-cultural; c) impacto tecnológico/econômico. Apesar da sugestão a Comissão de Geografia considerou mais adequada a manutenção dos quatro campos de indicadores na ficha como melhor forma de sistematização no processo de avaliação.

## **IV. Considerações sobre Qualis-Periódicos (Artístico), Roteiro para Classificação de Livros / Eventos /Produtos Técnicos e os critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação**

### **QUALIS-PERIÓDICOS**

A Área de Geografia apresenta um conjunto de características, típicas das ciências humanas e sociais, em que a grande maioria dos periódicos da área não está indexada nas bases internacionais. Isto significa que não temos a possibilidade de classificá-los por seu fator de impacto, aos moldes das demais áreas de conhecimento.

Do total de 1425 periódicos classificados na Área de Geografia (Qualis 2012), apenas 21,8% apresenta algum tipo de indexação que permite a obtenção de índices de impacto e, mesmo assim, são

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

basicamente os periódicos internacionais e das áreas temáticas vinculadas às Geociências e às Ciências Ambientais.

Outra característica refere-se ao fato de que a maioria dos periódicos listados no Qualis/Geografia classifica-se em outros ramos da ciência, ou seja, dos 1425 periódicos do Qualis/Geografia, apenas 206 (14%) são efetivamente revistas da área. Entende-se por revista da área de Geografia, todo e qualquer periódico cuja editoria ou grande parte do conselho editorial seja formada por pesquisadores de temas próprios da Geografia e, que em sua maioria, os autores dos artigos publicados estejam vinculados à área. Pela natureza interdisciplinar e pela interlocução da Geografia com outras áreas de conhecimento, a comunidade tem publicado em centenas de periódicos de outros ramos da ciência, alguns tradicionalmente mais afins, como as Ciências Humanas (História, Filosofia) as Ciências Sociais, as Geociências. Mas, também temos publicado em periódicos de áreas menos óbvias, como na Química, Medicina, Literatura e Ciências Exatas.

Estes fatos demonstram duas importantes características da Geografia: a primeira refere-se a uma produção intelectual pulverizada em enorme gama de periódicos – no período entre 2007 e 2011 foram publicados 6042 artigos em 1028 revistas. Em 2012, foram classificados 1425 periódicos em que houve artigos publicados por docentes e discentes e, notificados por meio dos relatórios dos programas de pós-graduação.

Considerando que os periódicos da Área de Geografia, como das Ciências Humanas em geral, não apresentam as mesmas características que os periódicos das outras ciências, não é possível classificá-los apenas considerando o fator de impacto.

a) **Fator de Impacto.** Como são poucos os periódicos que apresentam fator de impacto por meio do JCR ou SJR, utilizou-se o índice h. Este índice tem sido utilizado para calcular o número e a concentração de citações em periódicos não indexados nas principais bases. O programa "Publish or Perish", calcula o índice h (além de outros) por meio do Google Acadêmico. Não é o melhor instrumento, porém é o único que mede, de alguma forma, o grau de impacto de periódicos não indexados, como os da Geografia.

Com base nos cálculos do índice h, os periódicos receberam os seguintes conceitos:

- A1 - Índice h superior a 11 e com versão eletrônica.
- A2 - Índice h superior a 10 sem versão eletrônica, ou entre 8 e 10 com versão eletrônica.
- B1 - Índice h de 4,0 a 7,9;
- B2 - Índice h de 3,0 a 3,9
- B3 - Índice h de 2,0 a 2,9
- B4 - Índice h de 1,0 a 1,9
- B5 - Índice h inferior a 1,0



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

b) **Ficha de avaliação.** Esta ficha de avaliação foi discutida e proposta pelos coordenadores de área do colégio de humanidades da Capes no triênio de 2007/2009. Cada área, entretanto, efetuou alguns ajustes adaptados às suas especificidades. A Área de Geografia, conforme discutido na reunião com os coordenadores em setembro de 2011 e com a comissão de área de outubro de 2012, definiu a ficha de avaliação composta por 5 quesitos: normalização; publicação; circulação; autoria e conteúdo; e, gestão editorial. Todos os 206 periódicos da área de Geografia foram avaliados por meio da ficha, considerando todos os volumes e/ou números publicados no triênio (2010, 2011 e 2012). A somatório de pontos possíveis é de 100 e, em função da pontuação obtida, os periódicos foram assim classificados: (ver **Quadro 2**)

- A1 - acima de 80 pontos
- A2 - de 70 a 79,9 pontos
- B1 - de 60 a 69,9 pontos
- B2 - de 50 a 59,9 pontos
- B3 - de 40 a 49,9 pontos
- B4 - de 15 a 39,9 pontos
- B5 - menos de 15 pontos

Obs: Todos os números/volumes dos 206 periódicos da área de Geografia foram avaliados por meio da consulta às edições eletrônicas disponíveis.

**Quadro 2.** Modelo de ficha de avaliação dos periódicos nacionais da Área de Geografia.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Periódico:			
Editor:			
Triênio 2010-2012		Edições avaliadas: 2010 ____ - 2011 ____ - 2012 ____	
Data			
Item	Definição do critério	Pontos possíveis	Pontos obtidos
<b>A NORMALIZAÇÃO</b>			
1	Legenda bibliográfica e Ficha	Informação completa (data de início, periodicidade)	2
2	Normas de publicação	Instruções completas, incluindo exemplos de referências	1
3	Sumário bilingüe	Presença	2
4	Referências bibliográficas	Atende, em todos os artigos, normas de instituições reconhecidas na área (ABNT)	1
5	Afiliação institucional do autor; endereço do	Indicação completa	1
6	Resumos de artigos	Trilingüe	3
		Bilingüe	2
		Só em Português	1
7	Descritores (palavras-chave)	Presença em todos os artigos em português e inglês	2
		Presença em todos os artigos em português	1
9	Conselho Editorial e Consultores Externos	Publicação da nominata	1
		<b>Subtotal Max = 14</b>	<b>0</b>
<b>B PUBLICAÇÃO</b>			
10	Tempo de publicação	15 anos e mais	5
		Entre 10 e 14 anos	3
		Entre 5 e 9 anos	2
		Menos de 5 anos	1
11	Regularidade	Publicação sem atraso (periodicidade cumprida no triênio)	3
12	Periodicidade (desde que cumprida no triênio)	Mais de uma vez ao ano	2
		Uma vez ao ano	1
13	Nº de artigos por ano	Mais de 20 artigos por ano	3
		De 11 a 20 artigos por anos	2
		Até 10 artigos por ano	1
		<b>Subtotal Max = 13</b>	<b>0</b>
<b>C CIRCULAÇÃO</b>			
14	Indexação em bases de dados	Em vários indexadores internacionais reconhecidos na área	5
		Em apenas 1 indexador internacional	3
		Em outros indexadores	1
15	Forma de circulação	SEER ou OJS e em papel	5
		Só versão eletrônica (SEER ou OJS)	4
		Só em papel	2
		<b>Subtotal Max = 10</b>	<b>0</b>
<b>D AUTORIA E CONTEÚDO</b>			
16	Autoria estrangeira	Publicação de > 30% de artigos de autores filiados a instituições estrangeiras	10
		Publicação de > 10% de artigos de autores filiados a instituições estrangeiras	5
17	Autoria nacional	Publicação de 75% de artigos de autores de Instituição diversa da que o edita	20
		Publicação de 50% a 75% de artigos de autores de Instituição diversa da que	10
		Publicação de 25% a 50% de artigos de autores de Instituição diversa da que	5
18	Número médio de páginas de artigos e ensaios	Mais de 15	6
		Entre 10 e 15	3
19	Relatos de experiência, resenhas	Presença regular	2
20	Representações gráficas, cartográficas e iconográficas	Alta qualidade e correção técnica	4
		Média qualidade e correção técnica	2
		<b>Subtotal Max = 42</b>	<b>0</b>
<b>E GESTÃO EDITORIAL</b>			
21	Comissão executiva e/ou Editor responsável	Presença	1
22	Composição do Conselho (Editorial/Científico)	Diversidade do Conselho Editorial/Científico (reconhecida contribuição na área)	5
23	Abrangência geográfica do Conselho Editorial/Científico (internacional)	Âmbito internacional (conselheiros afiliados a, pelo menos, 5 instituições internacionais)	5
24	Abrangência geográfica do Conselho Editorial/Científico (nacional)	Âmbito nacional (conselheiros afiliados a, pelo menos, 5 instituições nacionais diversas da que edita o periódico)	5
25	Crítérios de arbitragem	Indicação dos pareceristas da edição	2
26	Financiamento por agência de fomento, com avaliação externa nos últimos 03 anos.	Sim	3
		<b>Subtotal Max = 21</b>	<b>0</b>
		<b>TOTAL = MAX 100</b>	<b>0</b>

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

c) **Ficha de consulta aos docentes.** O terceiro critério utilizado pela área foi uma consulta aos docentes permanentes credenciados dos 53 programas de pós-graduação em Geografia. Do total de 729 docentes, 465 realizaram a avaliação dos periódicos (63,8%), conforme mostra **Quadro 3**. A consulta foi realizada como um instrumento secundário, porém relevante, sobre o conceito que os periódicos da área tem entre os docentes da pós-graduação. Esta consulta foi muito importante para a definição, principalmente, dos estratos B2 a B5 do Qualis da área. Os coordenadores dos programas receberam o endereço do site, e repassaram o mesmo aos docentes de seu programa. A consulta e avaliação foi realizada pela internet, de forma segura e secreta. A seguir, apresenta-se o modelo utilizado para a consulta.

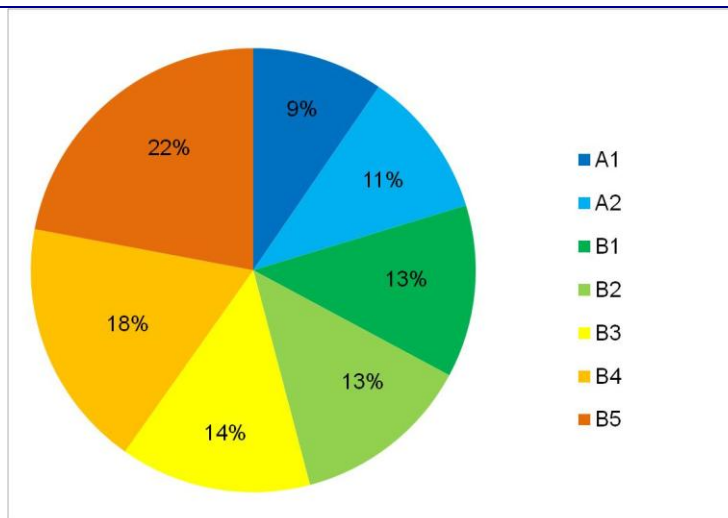
**Quadro 3.** Modelo da ficha para consulta dos docentes sobre os periódicos nacionais da área

ÁREA DE GEOGRAFIA - PERIÓDICOS NACIONAIS		Conhece o Periódico?		Em que condição ? (L) Leitor; (A) Autor; (C) Consultor/Avaliador; (MC) Conselho Editorial; (E) Editor. (Pode-se assinalar várias)					Qual o nível de seletividade para publicar no periódico?				Qual é a contribuição científica do periódico para a pós-graduação					
ISSN	Título	SIM	NÃO	L	A	C	MC	E	Alto	Médio	Baixo	Não sei	Excel.	M.B.	Bom	Reg.	Variável	
																		REVISTAS TEMAS GERAIS
2179-6025	Abordagens Geográficas (PUC/Rio)	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
2177-4307	Acta Geográfica (UFRR/Boa Vista)	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
1982-1956	Ateliê Geográfico (UFG/Goiânia)	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
2236-3637	Boletim Campineiro de Geografia (AGB/Campinas)	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
2176-4786	Boletim de Geografia (UEM/Maringá)	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
0101-7888	Boletim Gaúcho de Geografia (AGB/Porto Alegre)	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
0101-708X	Boletim Goiano de Geografia (UFG/Goiânia)	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
0006-6079	Boletim Paulista de Geografia (AGB/São Paulo)	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
2179-2321	Brazilian Geographical Journal (FACIP/UFU/Ituiutaba)	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
0103-8427	Caderno de Geografia (PUC/MG/Belo Horizonte)	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
1413-4551	Caderno Prudentino de Geografia (AGB/Pres. Prudente)	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
2237-7522	Cadernos do Logepa (UFPB/João Pessoa)	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
1519-4639	Cadernos Geográficos (UFSC/Florianópolis)	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
1678-6343	Caminhos de Geografia (UFU/Uberlândia)	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
1413-7461	Ciência Geográfica (AGB/Bauru)	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
1958-9212	Confins (Rev. Franco-Brasileira de Geografia) - USP	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )

O resultado final do Qualis da Área de Geografia para o triênio 2010/2012 apresenta os seguintes aspectos:

a) Foram classificados 1425 periódicos, apresentando a seguinte distribuição entre os estratos:

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013



**Figura 11.** Distribuição dos periódicos da área de Geografia por estrato. Qualis 2012.

b) O total de periódicos demonstra a forte interdisciplinaridade da Geografia, uma vez que apenas 14,5% dos periódicos são classificados como sendo da própria área, ainda que totalizem cerca de 80% do total de artigos publicados. É importante ressaltar que os periódicos melhor avaliados, nos estratos superiores do Qualis (A1, A2 e B1), são os das áreas das Geociências, das áreas médicas (Medicina e Saúde Coletiva), das Ciências Exatas (Engenharias, Física e Química) e das Ciências Ambientais. Os periódicos destas áreas de conhecimento representam 82,4% dos periódicos classificados como A1 e 50,3% dos A2, do Qualis da Geografia. **(Quadro 4)**

**Quadro 4.** Distribuição dos periódicos da área de Geografia, por grupo temático (Qualis 2012)

ÁREAS DO CONHECIMENTO	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	TOTAL	QUALIFICADAS (%) A1/A2/B1
C.Humanas	0	19	41	49	64	74	85	332	18,1
Geografia	15	31	40	38	23	28	31	206	41,7
Geociências	61	41	22	20	19	14	7	184	67,4
Sociais Aplicadas	0	4	11	19	24	39	49	146	10,3
Interdisciplinar	3	3	8	10	12	30	71	137	10,2
C.Ambientais	26	20	16	14	15	22	14	127	48,8
Educação	0	4	7	15	15	17	27	85	12,9
C.Agrárias	4	9	12	6	6	14	11	62	40,3
Medicina/Saúde	17	12	7	3	9	6	6	60	60,0
Arquitetura	2	6	8	8	10	6	7	47	34,0
C.Exatas	8	4	7	4	1	9	6	39	48,7
<b>TOTAL</b>	<b>136</b>	<b>153</b>	<b>179</b>	<b>186</b>	<b>198</b>	<b>259</b>	<b>314</b>	<b>1425</b>	<b>468</b>

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (E CAPÍTULOS)

As ciências humanas, em geral, e a Geografia em particular reconhecem a importância da produção bibliográfica por meio da edição de livros. Desde o triênio 2001/2003 que a área tem considerado a publicação de livros no âmbito geral da produção intelectual.

No triênio 2007/2009, cerca de 35% dos produtos bibliográficos dos docentes permanentes foram no formato de livros e capítulos de livros.

A dificuldade de se avaliar este tipo de produção é que, ao contrário dos artigos em periódicos, em que a avaliação é realizada para classificar o periódico em geral e não o artigo em particular, no caso dos livros, é ele, em si que é avaliado individualmente, na falta de tradição de editoras acadêmicas, universitárias que seriam passíveis de serem avaliadas em função de seu conselho editorial, catálogo de qualidade com temas na área de avaliação, entre outros.

Assim, mesmo diante destas dificuldades, é fundamental que se classifique o conjunto dos livros produzidos na área, em função de sua importância para a produção do conhecimento. Neste sentido, a Área de Geografia entende que:

1. Definição de Livro:

Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas) contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

2. Critérios de seleção para qualificação:

A avaliação de livros será aplicada exclusivamente para classificação da *produção intelectual que resulte de investigação nas suas diferentes modalidades*. Para efeito desse roteiro deverão ser consideradas: obras integrais, coletâneas, dicionários, atlas, mapas ou enciclopédias, anais (texto completo) desde que seu conteúdo traduza a natureza científica da produção terá fins didáticos.

3. Instrumento de Avaliação

Parte I: Dados de Identificação da Obra

Os dados de identificação da obra deverão ser preenchidos para todos os produtos classificados como livro e elegíveis para qualificação, segundo critérios adotados pela área.

A identificação da obra deverá conter: título da obra; autor(es) e ou organizador(es); ISBN; editora; local da edição; número de páginas; ano da primeira edição; número e ano da edição enviada; tiragem; formato (impresso ou eletrônico); número de capítulos da coletânea.

Parte II: Avaliação pela Comissão de classificação de Livros

A avaliação dos livros deve ser preenchida tendo em mãos o exemplar do produto a ser qualificado para que o exame, pela Comissão, de suas características formais e de conteúdo possam permitir o correto preenchimento do instrumento.

A avaliação contemplará as características particulares da Área de modo a observar os dados mínimos para classificação do produto como livro, os aspectos formais da obra e o tipo e natureza do texto.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

*Aspectos formais:* Compreende características de autoria, editoria bem como informações adicionais sobre fontes de financiamento, reedição, prêmios, etc.

Considera-se *obra integral* autoria única ou até dois autores e *livro em coautoria* ou *coletânea* com mais de dois autores.

*Tipo e natureza do texto:* Considerada a natureza científica, esse requisito prevê seu detalhamento bem como o tipo de obra avaliada (obra integral, coletânea, dicionário, atlas, mapa, enciclopédia, etc.).

Parte III: Avaliação do conteúdo da obra

A avaliação de conteúdo será baseada em três quesitos: relevância temática, caráter inovador da contribuição e potencial de impacto.

*Relevância:* contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico da área de conhecimento; contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes; atualidade da temática; clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição, desenvolvimento dos temas tratados; rigor científico; senso crítico no exame do material estudado; bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento; qualidade e adequação das representações cartográficas e iconográficas, linguagem e estilo.

*Inovação:* originalidade na formulação do problema de investigação; caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados; contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas.

*Potencialidade do impacto:* circulação e distribuição; reimpressão ou reedição; língua; possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele (**Quadro 5**)

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

**Quadro 5.** Ficha de avaliação dos periódicos da Área de Geografia

PARTE I - FICHA DO LIVRO					
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA					
Título da Obra:					
Autores (livro) ou Organizadores (coletânea - especificar se for docente ou discente do Programa), título e páginas de cada capítulo					
Autor/Organizador Autores de capítulos	Inserção Programa (assinalar com X)		IES do autor	Titulo :	Páginas
	Docente	Discente			
ISBN:					
Editora:					
Local da edição (cidade/pais):					
Número de Páginas:					
Ano da primeira edição:					
Número e ano da edição enviada:					
Tiragem:					
Formato (impresso ou eletrônico):					
Numero de capítulos da coletânea;					
Referência completa do Livro / Coletânea (adotar ABNT):					
Vinculação do livro/coletânea às linhas de pesquisa, áreas de concentração ou áreas de conhecimento.					
Resumo do livro/Coletânea: (ementa)					
Informações complementares (informações sobre a participação de docentes/discentes de outros programas, tipo de financiamento, premiação, participação de autores estrangeiros, etc.)					



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

PARTE II - CLASSIFICAÇÃO DOS LIVROS			
ETAPA PRELIMINAR - REQUISITOS MÍNIMOS PARA A CLASSIFICAÇÃO COMO LIVRO OU COLETÂNEA			
<b>ATRIBUTOS</b>		Marcar com SIM ou NÃO	
Contém texto de autoria de docente ou discente do PPG ?	( ) SIM ( ) NÃO		
Contém ISBN ou ISSN ?	( ) SIM ( ) NÃO		
Apresenta o número mínimo de páginas igual ou superior a 50 ?	( ) SIM ( ) NÃO		
<b>Obs. Só será classificada a obra que obtiver SIM em todos estes 3 itens</b>			
Caso não seja obra qualificada para avaliação, assinalar com X	LNC ( )		
Obs. LNC - Livro não classificável			
Coletâneas – número de capítulos –			
ASPECTOS FORMAIS DA OBRA			
	Pontuação	Pontuação	
Autoria única de obra integral (até 2 autores)	38		
Contém informações sobre o autor	2		
<b>Sub-total livro autores</b>		<b>40</b>	
		<b>0</b>	
Livro em co-autoria (MAIS DE 2) e coletânea			
<b>COLETÂNEAS</b>	Docentes do programa e de outras instituições no exterior sem participação discente	14	
	Docentes do programa e de outras instituições no exterior com participação discente	12	
	Docentes do programa e de outras instituições no país sem participação discente	13	
	Docentes do programa e de outras instituições no país com participação discente	11	
	Docentes do programa apenas	9	
	Docentes, discentes e egressos (período de até 3 anos da defesa pública) do programa	8	
	Discentes e egressos (período de até 3 anos da defesa pública) com participação de discentes de outros programas	7	
	Discentes ou egressos (período de até 3 anos da defesa pública) do programa apenas	6	
Contém informações sobre os autores (apresentação qualificada)	2		
<b>Sub-total Coletânea</b>		<b>16</b>	
		<b>0</b>	
APENAS PARA COLETÂNEAS			
1. TIPO DE COLETÂNEA			
<b>Grupo I</b>	Pontuação	Pontuação	
Conjunto de capítulos oriundos de projeto coletivo de pesquisa original, focalizando questões empíricas, teóricas e metodológicas, ou de aplicação realizados de forma articulada; ou conjunto de capítulos oriundos de estudos, ensaios teóricos e debates conceituais, articulados de um foco comum, claramente explicitado.	12		
Apresenta introdução que articula os capítulos e apresenta a discussão	2		
<b>Sub-total</b>		<b>14</b>	
		<b>0</b>	
<b>Grupo II</b>			
Conjunto de capítulos sobre estado do conhecimento referente à determinada temática ou sub-área do saber, ou revisão da literatura	10		
Apresenta introdução que articula os capítulos e apresenta a discussão	2		
<b>Sub-total</b>		<b>12</b>	
		<b>0</b>	
<b>Grupo III</b>			
Apresenta introdução que articula o conjunto de capítulos originados de eventos científicos e que estejam organizados de forma articulada	8		
Conjunto de capítulos originados de eventos científicos, organizados de forma pouco articulada ou sem apresentação	4		
<b>Sub-total</b>		<b>12</b>	
		<b>0</b>	
<b>Grupo IV</b>			
Obra constituída de verbetes temáticos, biográficos, de relatos de experiências ou de outra natureza.	4		
<b>Sub-total</b>		<b>4</b>	
		<b>0</b>	
<b>Sub-total coletânea</b>		<b>14</b>	
		<b>0</b>	
<b>Sub-total coletânea autores</b>		<b>30</b>	
		<b>0</b>	



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

V. Fichas de Avaliação para o Triênio 2010-2012		
MESTRADO (ACADÊMICO) E DOUTORADO		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre Quesito/Itens
<b>1 – Proposta do Programa</b>	<b>0%</b>	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	<b>50%</b>	<p>A proposta deve assinalar de forma clara e precisa os objetivos do programa e as metas a serem alcançadas indicando o perfil acadêmico pretendido.</p> <p>Estes objetivos devem estar em consonância com as áreas de concentração, com as linhas de pesquisa, projetos em andamento e a proposta curricular.</p> <p>A estrutura curricular deve apresentar consistência, abrangência e atualização da área de concentração articulada com as linhas de pesquisa, os projetos em andamento e o conteúdo das disciplinas.</p> <p>A proposta curricular deve ser capaz de proporcionar formação teórica e metodológica que contemple bibliografia de referência (clássica e contemporânea, nacional e estrangeira). Esta deve indicar, também, estratégias de formação didático-pedagógicas.</p> <p>Os projetos em andamento devem apresentar coerência em relação ao perfil do corpo docente considerando a sua formação e qualificação.</p>
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	<b>20%</b>	<p>Recomenda-se que seja explicitada na proposta a identificação dos desafios e planejamento de metas do programa, em consonância com as condições regionais, nacionais e internacionais.</p> <p>Espera-se que haja um plano para a qualificação do corpo docente, assim como proposta de enfrentamento dos desafios da área em relação à formação discente e produção do conhecimento.</p> <p>Quando for o caso, apresentar propostas de mudanças e alterações estatutárias, curriculares e organizacionais, vinculadas ao processo de auto avaliação do programa, incluindo-se critérios de credenciamento e recredenciamento docente.</p> <p>Demonstrar a articulação dos docentes e/ou grupos de pesquisa do programa em redes nacionais e internacionais mediante convênios e participação em editais das agências de fomento.</p> <p>Explicitar os mecanismos / instrumentos utilizados tanto para a seleção de ingresso discente, como para</p>

**DOCUMENTO DE ÁREA 2013**

		o acompanhamento de egressos.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	<b>30%</b>	<p>Demonstrar a existência, a adequação e a suficiência de laboratórios para a realização dos projetos de pesquisa docentes e dissertações e teses.</p> <p>Demonstrar a existência de espaços para o uso cotidiano dos docentes e discentes explicitando as instalações e equipamentos disponíveis, incluindo sala de permanência de discentes, sala de professores, secretaria administrativa, salas de aula e defesa, auditórios, laboratório de informática e biblioteca, entre outros.</p> <p>Demonstrar a qualidade e a adequação do acervo disponível na biblioteca e no acesso à internet.</p> <p>É desejável que o programa divulgue quais são e como utilizam os seus recursos financeiros para a realização de suas atividades docentes e discentes.</p>
<b>2 – Corpo Docente</b>	<b>15%</b>	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando: titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento, experiência e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	<b>20%</b>	<p>O corpo docente deve ser composto por doutores. Em sua maioria, com formação na área e com tempo de dedicação integral na IES, de acordo com o documento de área.</p> <p>É valorizada a diversificação na origem de formação do corpo docente (graduação e/ou pós-graduação em outras IES).</p> <p>É avaliada a experiência do corpo docente, medidos pela maturidade, liderança, projeção nacional e internacional e, capacidade de atração de estágios de pós-doutorado.</p> <p>É desejável que haja um fluxo equilibrado entre docentes com maior maturidade e ingresso de jovens doutores.</p>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	<b>25%</b>	<p>Aderência da área de formação do docente à proposta do programa.</p> <p>É esperado que a totalidade dos docentes permanentes tenha ministrado disciplina, coordenado projeto de pesquisa, participado das atividades internas do programa e orientado dissertações e/ou teses.</p> <p>É fundamental que o corpo docente apresente produção intelectual por meio de artigos em periódicos, livros e capítulos de livros, além de participação em eventos científicos nacionais e internacionais.</p>

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		Espera-se que haja estabilidade do corpo docente na relação entre permanentes e colaboradores, evitando-se uma mobilidade artificial entre as categorias. A Área de Geografia considera que um docente possa atuar em até dois programas como permanente, além de um mestrado profissional.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	<b>35%</b>	É esperado que haja equilíbrio das atividades de ensino, de orientação de teses e/ou dissertações e de pesquisa, entre os docentes permanentes do programa.
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	<b>10%</b>	É desejável que os docentes permanentes ministrem disciplinas em cursos de graduação e orientem alunos de graduação (Iniciação Científica, Trabalhos de Conclusão de Curso, etc.). Participação de alunos de graduação nos grupos de pesquisa.
2.5. Captação de recursos para pesquisa (agências de fomento, bolsas, financiamentos nacionais/ internacionais, convênios, etc) e inserção acadêmica	<b>10%</b>	Espera-se que o corpo docente do programa esteja empenhado na captação de recursos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa. Neste item é considerada a inserção acadêmica do docente por meio da participação em atividades de avaliação, assessoria e consultoria altamente qualificadas (órgãos de razão social reconhecida)
<b>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</b>	<b>35%</b>	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	<b>20%</b>	Será avaliada a proporção de dissertações e/ou teses concluídas em relação ao corpo docente permanente. Espera-se equilíbrio entre o número de ingressantes e o número de titulados em relação à dimensão do corpo discente
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	<b>15%</b>	Espera-se equilíbrio no número de orientandos por orientador, considerando, porém a experiência intelectual do docente do corpo permanente.
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	<b>35%</b>	Espera-se que os resultados das teses e dissertações sejam publicados na forma de artigos em periódicos, livro, capítulos de livros. A produção intelectual do corpo discente será avaliada de acordo com o Qualis da área e classificação de livros. É desejável que o corpo discente tenha participação em eventos científicos e

**DOCUMENTO DE ÁREA 2013**

		produção compatível com o nível do curso. É recomendável que haja integração entre projetos de pesquisa e seus resultados por meio de publicações em co-autoria com discentes da PG e de graduação. Será considerada a proporção de discentes que realizam estágios fora da IES.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	<b>15%</b>	É esperado que o tempo médio de formação de mestres e doutores esteja dentro da média da área no triênio. Valoriza-se a capacidade do programa na obtenção de bolsas de mestrado, doutorado, sanduíche e outras modalidades. Valoriza-se a composição de bancas de teses e dissertações com a participação de docentes externos ao programa e a IES. Será valorizada a premiação de dissertações e teses.
3.5. Atividades acadêmicas complementares visando a formação diversificada e diferenciada do corpo discente.	<b>10%</b>	Espera-se que o corpo discente se envolva em atividades acadêmicas diversificadas, promovidas tanto pelo programa como fora dele (seminários, colóquios, workshops, trabalhos de campo, organização de eventos, edição de revistas e livros, entre outros).
3.6. Atuação profissional dos egressos	<b>5%</b>	Espera-se que os discentes titulados pelo programa estejam inseridos no mercado de trabalho relacionado à área de formação.
<b>4 – Produção Intelectual</b>	<b>35%</b>	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	<b>40%</b>	Considera-se que a produção qualificada e contínua de um programa deva repercutir significativamente na formação dos pós-graduandos. Espera-se que a produção intelectual no âmbito da pós-graduação seja efetivada na forma de artigos científicos publicados em periódicos classificados nos estratos superiores do Qualis e sob a forma de livros e capítulos de livros, da classificação realizada pela área no triênio. A área também considera artigos completos em anais de eventos, ainda que de forma complementar. No caso de docentes permanentes em mais de um programa, a produção intelectual será computada apenas uma vez (o docente deverá indicar para cada programa quais produtos deverão ser relacionados no relatório anual).
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente	<b>30%</b>	Espera-se que a produção qualificada seja distribuída de forma equilibrada entre os docentes permanentes

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

permanente do Programa.		do programa.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	<b>10%</b>	É considerado como produção técnica: relatórios elaborados para órgãos e instituições públicas e privadas divulgados por meio impresso ou eletrônico; produtos cartográficos, apresentação de trabalhos em eventos científicos; elaboração de normas e programas; relatórios de pesquisa; traduções, prefácios e resenhas; pareceres e laudos técnicos; produção de material didático; organização de eventos científicos e artigos para divulgação, patentes, e outros.
4.4. Produção qualificada adicional	<b>20%</b>	Com o objetivo de qualificar a avaliação da produção intelectual, serão considerados os cinco produtos mais relevantes, por indicação individual de cada docente permanente, como produção qualificada diferenciada.
<b>5 – Inserção Social</b>	<b>15%</b>	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	<b>40%</b>	Este item é de avaliação qualitativa, levando em conta os seguintes aspectos: <b>Educacional:</b> contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio e superior. Desenvolvimento de ações referentes à formação continuada, produção de material didático-pedagógico, geração de propostas inovadoras, atenção às políticas de inclusão e de avaliação; <b>Social:</b> contribuição para a formação de recursos humanos qualificados visando cooperar para responder às demandas sociais, bem como contribuir para a disseminação dos recursos da ciência e do conhecimento para a sociedade em geral (entrevistas, artigos em jornais e revistas, dentre outros); <b>Cultural:</b> contribuição para o desenvolvimento cultural; para políticas culturais; para a ampliação do acesso à cultura e para o conhecimento nesse campo (guias, cartilhas, exposições, materiais instrucionais, mídias, dentre outros); <b>Tecnológico/Econômico:</b> ações que contribuam para o desenvolvimento de políticas ambientais e econômicas para a responsabilidade social.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional, relacionados à área de conhecimento do	<b>40%</b>	Participação em programas institucionais de cooperação acadêmica, incentivados pelas agências de fomento CAPES, CNPQ, FAPs, FINEP. (Minter/ Dinter, Procad, Casadinho, convênios entre as IES,



### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.		etc.). Estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES, institutos de pesquisa e outros (doutorado sanduíche, mobilidade estudantil e docente, estágios, etc.). Docentes com atividades em outros programas (participação em bancas, palestras, cursos de curta duração, etc.). Número de discentes e docentes de outros programas com atividades no programa (participação em bancas, palestras, cursos de curta duração, etc.). Participação de docentes do programa em redes de pesquisa interinstitucionais (projetos temáticos, INCT's e assemelhados). Parcerias entre instituições e associações na organização de eventos científicos e culturais relevantes para a área.
5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	<b>20%</b>	Manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, dos dados internos, critérios de seleção de alunos, produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc. Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria CAPES nº 13/2006, que torna obrigatória essa providência.

**DOCUMENTO DE ÁREA 2013**

**MESTRADO PROFISSIONAL**

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
<b>1 – Proposta do Programa</b>	<b>0%</b>	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	<b>30%</b>	Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	<b>30%</b>	Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	<b>20%</b>	Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	<b>20%</b>	Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área.

**DOCUMENTO DE ÁREA 2013**

<b>2. Corpo Docente</b>	<b>20%</b>	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	<b>50%</b>	Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no Art. 7º da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009 - Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional). Examinar se o Corpo Docente atua em P,D&I nas áreas de concentração do Mestrado Profissional.
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	<b>25%</b>	Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes. Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais. Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando o estabelecido pelo inciso VI do Art. 7º da Portaria Normativa MEC nº 17/2009: “a proposta de Mestrado Profissional deverá, necessária e obrigatoriamente, comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial”
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	<b>25%</b>	Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os Docentes Permanentes.



### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

<b>3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão</b>	<b>30%</b>	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa	<b>40%</b>	Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período. Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de docentes do programa.
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	<b>40%</b>	Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica. Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	<b>20%</b>	Examinar a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc.
<b>4. Produção Intelectual</b>	<b>30%</b>	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	<b>25%</b>	Examinar o número total de publicações do programa no triênio.

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	<b>25%</b>	Examinar o número total da Produção técnica, patentes† e outras produções consideradas relevantes, tais como, entre outras: Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros); Artigos publicados em periódicos técnicos; Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor; Elaboração de protocolos, normas ou programas; Consultoria ou assessoria técnica; Produtos técnicos; Protótipos; Patentes; Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	<b>25%</b>	Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	<b>25%</b>	Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

5. Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa	25%	<p>Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade do Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal, etc.), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas</p>

**DOCUMENTO DE ÁREA 2013**

		<p>específicas da área da Saúde.</p> <p>f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p>g) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.</p> <p>h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>i) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p><b>25%</b></p>	<p>Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</p>

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p><b>25%</b></p>	<p>Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa</p>	<p><b>25%</b></p>	<p>Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação.</p> <p>Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º da Portaria CAPES nº 13/2006).</p>

#### VI. Considerações e definições sobre internacionalização/inserção internacional

A Área de Geografia entende por internacionalização o processo de diálogo permanente com outros centros de produção de conhecimento no exterior, buscando uma aproximação maior a fim de quebrar preconceitos, barreiras e subordinações historicamente produzidas.

Na história da geografia brasileira podemos constatar a existência de duas modalidades de



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

internacionalização: uma vinculada às tradições teórico-metodológicas, manifesta na circulação de ideias, e outra vinculada às práticas acadêmicas, expressa principalmente na mobilidade docente e discente.

Na primeira perspectiva, a geografia brasileira nasce internacional já que desde sua gênese vinculou-se, sobretudo, à geografia europeia. Este vínculo estabeleceu-se, todavia, num sentido de aprendizado, numa relação predominantemente unidirecional Norte – Sul. Observa-se nos dias de hoje um diálogo mais horizontal entre a geografia brasileira e internacional, em maior grau na Geografia Humana.

Na segunda perspectiva, as práticas de intercâmbio e cooperação também começaram cedo. No início se davam principalmente para completar a formação acadêmica (realização de mestrado e doutorado). Atualmente estenderam-se para outras modalidades como elaboração de pesquisas em conjunto, organização de eventos científicos, estabelecimento de convênios. Cabe ressaltar que isto aconteceu somente quando melhoraram as condições institucionais tanto das universidades quanto das agências de fomento.

O destino e a intensidade dos fluxos também foram mudando ao longo do tempo. No início, predominou uma relação com a Europa e EUA, e muito menos com América Latina, África e Ásia. Nos últimos anos, esse primeiro fluxo continua aumentando, mas simultaneamente há um crescimento do intercâmbio Sul-Sul. O número de bolsas CAPES em todas as modalidades (da graduação ao pós-doutoramento) para o exterior nos anos de 2009, 2010 e 2011 indica uma forte concentração na Europa (76%), seguido dos Estados Unidos (15%), e uma baixa participação na América Latina (5%). Por sua vez, na Europa há uma concentração em três países: Portugal (25%), França (23%) e Espanha (20%), e apenas 8% em outros países europeus.

A internacionalização ainda não se dá de forma homogênea no território brasileiro. Há diferenças importantes entre os programas historicamente consolidados e aqueles mais recentes.

A densidade que a geografia brasileira ganhou ao longo das últimas quatro décadas lhe permite estabelecer um diálogo com os colegas de diferentes latitudes, aberto a uma mútua contribuição, de igual a igual. De qualquer maneira, ainda é pouco referenciada na construção teórico-metodológica nos principais centros da geografia europeia e norte-americana, que continuam referenciando apenas os estudos de casos.

### **Mecanismos**

Recomenda-se que cada programa de pós-graduação estabeleça uma política para promover um conjunto de iniciativas que organicamente conduzam a um maior grau de densidade e de maturidade na inserção internacional. Importa principalmente que essa política vise uma ampliação e diversificação dos países com os quais se estabeleça a cooperação científica. Como orientação, propõe-se os seguintes mecanismos:

- a) Promoção de convênios baseados em reciprocidade e na forma de redes de pesquisa;
- b) Promoção de Intercâmbios que envolvam financiamento recíproco entre os parceiros;
- c) Participação em bancas no exterior;

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

- d) Produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros;
- e) Participação de docentes em editoria internacional;
- f) Publicação de periódicos em língua estrangeira e com inserção internacional;
- g) Elaboração de projetos de cooperação internacional;
- h) Participação em editais de pesquisa internacionais;
- i) Expansão de pós-doutoramento internacional;
- j) Estímulo de doutorado-sanduíche;
- k) Estímulo à dupla-titulação com PPGs de referência no exterior;
- l) Recepção de estudantes estrangeiros, de pesquisadores e pós-doutorandos;
- m) Participação de docentes em comitês de organização de eventos internacionais e em organizações internacionais;
- n) Participação de docentes como professores visitantes no exterior;
- o) Apoio a conferências e palestras no exterior;
- p) Organização de cursos no Brasil ministrados por docentes/pesquisadores estrangeiros.

### Apontamentos

Para aprofundar e diversificar a internacionalização, é necessário consolidar condições institucionais, a saber: a) convênio marco institucional que resguarde, b) agentes que dinamizem, c) financiamento que viabilize e d) afinidade temática para elaborar projetos de interesse mútuo.

Mesmo que atualmente existam boas iniciativas de internacionalização, a Área de Geografia ainda precisa de uma maior e diversificada inserção internacional. É preciso que os programas:

- incorporem condições institucionais melhores, através de diferentes mecanismos para minimizar os trâmites burocráticos, estabelecer auxílios financeiros para tradução de artigos, etc.
- intensifiquem a relação com as agências de fomento para ampliar e diversificar a internacionalização, por meio de bolsas e auxílios à pesquisa.
- estimulem relações de reciprocidade com centros de excelência no exterior.
- aprofundem o diálogo Sul-Sul, por meio de convênios e intercâmbios com universidades latino-americanas, africanas e asiáticas.
- definam uma agenda de pesquisa com seus pares no exterior.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### **Critérios para emissão das notas “6” e “7”**

As notas “6” e “7” são reservadas para os programas com o nível de doutorado que apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência e que tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação ao dos demais programas.

Os programas elegíveis devem demonstrar elevado grau de internacionalização, liderança, nucleação e solidariedade por meio dos seguintes indicadores:

#### **1. Internacionalização**

- Pós-doutoramento e participação como professor visitante do corpo docente do programa em centros de excelência no exterior;
- Professores visitantes recebidos pelo programa;
- Intercâmbio de alunos com IES do exterior (sobretudo bolsas-sanduíche);
- Participação de docentes e doutorandos em eventos internacionais de alto nível;
- Financiamento internacional de projetos e outras atividades;
- Participação de docentes em comitês, consultorias, editoria de periódicos, e outras atividades no exterior;
- Participação em projetos de pesquisa de colaboração internacional.

#### **2. Liderança**

- Atração de pós-graduandos de outros países;
- Participação de docentes do programa em comitês e agências de fomento nacionais e internacionais;
- Premiações nacionais e internacionais recebidas por docentes que tenham relação com as atividades de pesquisa ou atribuídas a seus orientandos;
- Participação de docentes em diretorias de associações científicas;
- Participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional de educação, saúde, ciência e tecnologia;

#### **3. Nucleação**

- Atividades de ensino de graduação/pós-graduação em outras IES no exterior);
- Atividades de pesquisa em outras IES no exterior;

#### **4. Solidariedade**

Os programas devem demonstrar sua cooperação com programas nota 3 ou 4 ou em grupos que ainda não tem curso de pós-graduação stricto sensu.

- Parceria em docência, pesquisa e orientação em países da menor grau de desenvolvimento na pós-graduação, principalmente na América Latina, África e Ásia.

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e





## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, a três condições:

- **Nota 6:** predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).
- **Nota 7:** conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).



## Comissão de Área - Avaliação

**Período de Avaliação:** 2010 a 2012      **Etapa:** Avaliação Trienal 2013

**Área de Avaliação:** 36 - GEOGRAFIA

<b>Comissão Responsável pela Avaliação:</b>	<b>Sigla IES</b>	
CELENE CUNHA MONTEIRO ANTUNES BARREIRA	UFG	Consultor(a)
DENISE DE SOUZA ELIAS	UECE	Consultor(a)
DORALICE SÁTYRO MAIA	UFPB/AREIA	Consultor(a)
EDVALDO CESAR MORETTI	UFGD	Consultor(a)
EDVARD ELIAS DE SOUZA FILHO	UEM	Consultor(a)
ELSON MANOEL PEREIRA	UFSC	Consultor(a)
EMERSON GALVANI	USP	Consultor(a)
GLAUCIO JOSE MARAFON	UERJ	Coordenador(a) Adjunto(a) Mestrado Profissional
INÁ ELIAS DE CASTRO	UFRJ	Consultor(a)
JOAO LIMA SANTANNA NETO	UNESP	Coordenador(a)
JOSE FLÁVIO MORAIS CASTRO	PUC/MG	Consultor(a)
JULIO CESAR DE LIMA RAMIRES	UFU	Consultor(a)
LEONARDO JOSE CORDEIRO SANTOS	UFPR	Consultor(a)
MÁRCIO PIÑON DE OLIVEIRA	UFF	Coordenador(a) Adjunto(a)
MARIA GORETTI DA COSTA TAVARES	UFPA	Consultor(a)
MARIA MONICA ARROYO	USP	Consultor(a)
ROBERTO VERDUM	UFRGS	Consultor(a)